



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**



**CLEUZA MARIA MEDINA DOS SANTOS**

**SISTEMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO: repositório institucional  
da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)**

**RIO GRANDE- RS**

**2017**

CLEUZA MARIA MEDINA DOS SANTOS

**SISTEMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO: repositório institucional da  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal  
do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Angélica C. D. Miranda.

Rio Grande

2017

S237s Santos, Cleuza Maria Medina dos  
Sistematização dos processos de Gestão: repositório  
institucional da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
Rio Grande (FURG) / Cleuza Maria Medina dos Santos.  
Rio Grande, RS, 2017.

76 f. : il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências  
Humanas e da Informação. Curso de Biblioteconomia.  
Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angélica C. D. Miranda

1. Repositório Institucional. 2. Gestão. 3. Tutorial. I. Miranda,  
Angélica Conceição Dias. II. Universidade Federal do Rio Grande.  
III. Título.

Clarice Pilla de Azevedo e Souza – CRB 10/923

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

CLEUZA MARIA MEDINA DOS SANTOS

### **SISTEMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO: repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia

Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### **BANCA**

\_\_\_\_\_  
Professora Doutora Angélica C.D. Miranda - Orientadora  
Coordenadora do Curso

\_\_\_\_\_  
Prof. Mestre Rodrigo Aquino de Carvalho

\_\_\_\_\_  
Bibliotecário Vitor Pereira de Carvalho

\_\_\_\_\_  
Bibliotecário Mestrando Eliezer Mendes Lopes



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**TERMO DE RECONHECIMENTO DE VERSÃO FINAL DO TCC**

Eu, professora Angélica Conceição Dias Miranda, reconheço a versão final para entrega e armazenamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Cleuza Maria Medina dos Santos, sob o título de “Sistematização dos processos de gestão: repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)”, com um total de 76 páginas.

Rio Grande, 8 de dezembro de 2017.

Prof<sup>a</sup>. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus a oportunidade de continuar.

A minha família pelo conforto emocional que me proporcionam para levar adiante meus projetos de vida.

A todos os veteranos que nos colheram em nossa chegada a Universidade, foi demais...

E, pelo encantamento de ver tantos professores com suas histórias de vida, egressos do Curso, como nossos professores. Foi muito animador.

Agradeço a caminhada com todos os colegas, que vencendo todos os obstáculos conseguimos chegar ao final.

Aos professores, queridos mestres, na orientação segura do nosso crescimento acadêmico, pelas oportunidades de aprendizagem criadas, pelos sorrisos, o rigor, a confiança...

A todos os alunos, professores, funcionários, que tornam a Universidade Federal do Rio Grande um bom lugar para estudar.

Em especial, agradeço a professora Angélica com quem me envolvi um bom tempo, pela confiança depositada em mim, por orientar este trabalho.

Agradeço, por que foram quatro anos muito especiais na minha vida!

“O que vale na vida não é o ponto de partida  
e sim a caminhada.  
Caminhando e semeando,  
no fim terás o que colher”.

Cora Coralina

## RESUMO

SANTOS, Cleuza Maria Medina dos. *Sistematização dos processos de gestão: repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*. TCC, Curso Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2017.

Este estudo apresenta como objetivo geral a sistematização de processos de gestão, tendo o repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande como universo de pesquisa. Com objetivo de conhecer o fenômeno repositório digital, busca-se traçar um contexto teórico de criação dos repositórios institucionais em ambientes acadêmicos como alternativa para divulgação de conteúdos científicos por meio do Movimento de Acesso Aberto. Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas. A primeira trata do levantamento bibliográfico e documental, caracterizando a pesquisa como exploratória, fundamentando os aspectos de criação dos repositórios institucionais. De natureza aplicada, a segunda etapa apresenta o uso do *DSPACE* como ferramenta tecnológica de gestão, preservação e disseminação da informação. Apresenta como resultados o passo a passo do fluxo da informação por meio do Tutorial para depósito ou submissão de documentos digitais, o Tutorial de criação de comunidades, subcomunidades e coleções e por fim Tutorial de Revisão das atividades referentes à submissão de documentos digitais.

.

Palavras – chave: Repositório institucional. Gestão. Tutorial.



## RESUMEN

SANTOS, Cleuza Maria Medina de los. Sistematización de los procesos de gestión: repositorio institucional de la Universidad Federal de Rio Grande (FURG). TCC, Curso Bachillerato en Biblioteconomía, Universidad Federal de Rio Grande. Río Grande, 2017.

Este estudio presenta como objetivo general la sistematización de procesos de gestión, teniendo el repositorio institucional de la Universidad Federal de Rio Grande como universo de investigación. Con el objetivo de conocer el fenómeno repositorio digital, se busca trazar un contexto teórico de creación de los repositorios institucionales en ambientes académicos como alternativa para divulgación de contenidos científicos por medio del Movimiento de Acceso Abierto. Los procedimientos metodológicos se dividieron en dos etapas. La primera trata del levantamiento bibliográfico y documental, caracterizando la investigación como exploratoria, fundamentando los aspectos de creación de los repositorios institucionales. De naturaleza aplicada, la segunda etapa presenta el uso del DSpace como herramienta tecnológica de gestión, preservación y diseminación de la información. Se presenta como resultados el paso a paso del flujo de la información a través del Tutorial para depósito o sumisión de documentos digitales, el Tutorial de creación de comunidades, subcomunidades y colecciones y por fin Tutorial de Revisión de las actividades referentes a la presentación de documentos digitales.

Palabras claves: Repositorio institucional. Gestión. Tutoriales.

## **LISTA DE SIGLAS**

- BOAI** Budapest Open Access Initiative
- IBICT** Instituto Brasileiro de ciências e Tecnologia
- IES** Instituição de Ensino Superior
- MAA** Movimento de Acesso Aberto
- RD** Repositório Digital
- RI** Repositório institucional
- TCC** Trabalho de Conclusão de Curso
- TD** Tecnologia Digital
- OAI-PMH** Protocolo de coleta de metadados de Iniciativa de acesso Aberto
- QSL** Quadro de Sequência Lógica

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Manifestos de Acesso Aberto .....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 2 – Atributos de um Repositório Digital .....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 3 - Resultado edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009 .....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 4 - Fluxo dos processos RI/ FURG.....</b>	<b>34</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Repositório institucional.....	27
Quadro 2 - TCCs com tema repositório institucional.....	34

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 Tema .....	15
1.2 Objetivo Geral .....	16
1.3 Objetivos Específicos .....	16
1.4 Justificativa.....	16
1.5 Problema .....	17
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
2.1 Primeira Etapa.....	18
2.2 Segunda Etapa.....	19
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>21</b>
3.1 Comunicação Científica.....	21
3.2 Acesso Aberto .....	22
3.3 Repositórios Digitais.....	25
3.3.1 Repositórios Institucionais.....	26
3.3.2 Os atores na Implementação dos Repositórios Institucionais .....	30
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>37</b>
4.1 Tutorial de Depósito ou Submissão.....	39
4.2 Tutorial para criar Comunidades, Subcomunidades e Coleções.....	53
4.3 Tutorial de Revisão .....	63
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>69</b>
<b>ANEXO A – Política do Repositório</b> .....	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para além das mudanças que vinham ocorrendo nas áreas das Comunicações e Tecnologias, a entrada do século XXI protagonizou o surgimento de novas ferramentas. A sociedade em geral, passa a ter maior acesso ao uso das mídias, otimizando o compartilhamento da informação através da internet.

Estamos em rede. De acordo com Castells (2005, p.20) :

A Sociedade em rede, em termos simples, é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microeletrônica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes.

A ampliação da rede *internet* passa a favorecer a criação e uso de novas estruturas virtuais. Dentre essas inovações podemos destacar o papel que os repositórios digitais passam a assumir nas instituições. O uso dos repositórios digitais, tema desse trabalho não constitui em essência uma novidade, o que potencializa o seu uso é o aumento da produção do conhecimento, notadamente nas universidades, promovendo significativo volume de informação. Dessa forma, os repositórios digitais, tornam-se ferramentas de gestão da produção científica nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Assim, a Comunicação Científica, insere-se nesse contexto de mudanças, visto que historicamente ela ocorre através do tradicional periódico impresso. Entretanto, a crise decorrente dos altos preços que os periódicos científicos alcançaram, desencadeou o Movimento de Acesso Aberto, colocando em cheque o monopólio editorial. ( KURAMOTO, 2006), (COSTA; LEITE, 2017).

Ao Movimento de Acesso aberto, alia-se o aprimoramento das Tecnologias Digitais (TDs) oferecendo ferramentas de mediação e disseminação da informação.

Neste contexto são instituídos protocolos de interoperabilidade, que rompem as barreiras geográficas através do compartilhamento da informação.

Dessa forma, entende-se que os elementos, *internet*, acesso aberto e comunicação científica, estão intrinsecamente relacionados com o desenvolvimento dos repositórios digitais, enquanto ferramenta de gestão. Sobre isso Guimarães,

Silva e Noronha (2009) observam que os repositórios digitais surgem como resposta de gestão do conhecimento em contexto de acesso aberto, recursos eletrônicos, arquivos interoperáveis e preservação da informação, em especial a produzida pelas Instituições de Ensino Superior.

Este estudo busca traçar o contexto teórico que embasa o desenvolvimento dos repositórios institucionais. Tendo, o Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como universo de pesquisa. Com o propósito de organizar e reunir informações que colaborem na gestão do fluxo do conhecimento. Para tanto, o estudo está dividido em duas etapas.

A primeira etapa tratará do levantamento de dados bibliográficos referentes ao estudo do fenômeno repositório digital, por meio de abordagem teórico conceitual, a fim de estabelecer o cenário que fomenta o surgimento dos repositórios institucionais nas universidades, além de identificar os atores sociais que interagem nas relações que estabelecem o fluxo da informação.

A segunda etapa apresenta a criação de tutoriais, objetivando oferecer ferramenta que contribua na padronização e gestão do fluxo da informação, bem como contribuir para o fortalecimento das relações entre os grupos que interagem nas diferentes etapas da informação.

## **1.1 Tema**

O tema proposto versa sobre repositórios institucionais, implantados a partir da década de 2000 como ferramenta tecnológica de gestão do conhecimento produzido em Instituição de Ensino Superior (IES) tendo como foco o RI/FURG.

Observa-se que a existência oficial desse ambiente virtual, demanda de acordo com Costa & Leite (2009) pelo menos duas condições: ter o reconhecimento da instituição assegurado por meio de depósitos compulsórios ou outras formas que atestem sua existência e que seus recursos contemplem a maior parte possível do que é produzido na instituição como condição de aceite por parte da comunidade acadêmica.

## **1.2 Objetivo Geral**

Sistematizar os processos de gestão do Repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

## **1.3 Objetivos Específicos**

1. Conhecer o fenômeno repositórios digitais;
2. Identificar os diferentes atores no processo de gestão da informação;
3. Criar e organizar tutoriais para gestão da informação do RI/FURG.

## **1.4 Justificativa**

Enquanto aluna do Curso de Biblioteconomia, o tema repositório institucional me instigou a buscar mais informações de forma a contribuir na divulgação da relevância que ocupa enquanto tecnologia de gestão do conhecimento produzido na instituição. Nos últimos três anos através de atividades realizadas junto ao RI/FURG, enquanto bolsista voluntária foi possível observar, aliando a construção de conhecimento por meio da prática como depositante e revisora de conteúdos digitais.

Apesar de não oferecer um grau de dificuldade na realização das tarefas pertinentes ao depósito, existe um conjunto de passos a serem observados, que resultam em rotinas de padronização e eficiência na localização, identificação e descrição do documento por meio do uso de metadados.

Dessa forma, foi possível observar que por meio do treinamento dos recursos humanos, é possível otimizar o trabalho, uma vez que para a realização das etapas que envolvem o povoamento do RI, um conjunto de regras normativas precisam ser observadas.

Neste contexto, o trabalho justifica-se pela proposição de sistematizar informações, que encontram – se dispersas, uma vez que bolsistas observaram



essa lacuna, em um único formato, criando uma ferramenta facilitadora no encaminhamento de rotinas de gestão do repositório.

Observa-se ainda, que a organização e produção de material que vise orientar o uso, bem como oferecer recursos para a gestão dos conteúdos digitais, tornam-se base para o conhecimento relativo ao repositório institucional, além de oferecer maior qualidade nos serviços, contribui para otimizar o trabalho dos grupos envolvidos no repositório.

### **1.5 Problema**

Levando em consideração o que já existe em termos de produção científica sobre o tema repositórios institucionais, entende-se que a sistematização é importante na gestão da informação do RI/FURG. Reunir e organizar produções que encontram – se dispersas em formato que ofereça diretrizes que atue na redução de erros de procedimentos, de *gaps* de informações e possíveis retrabalhos. Além de referendar boas práticas com eficiência e qualidade, cria um ambiente para formação e treinamento de bolsistas que venham atuar no repositório institucional.

Tendo em vista o que foi apresentado pergunta-se: que estratégia *melhor responde à sistematização de gestão da informação no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande?*

## **2 METODOLOGIA**

A Ciência, segundo Targino (2000) é de vital importância para a humanidade, pois através dela o processo evolutivo desencadeia mudanças de comportamento, gera legislação como suporte e estende de forma permanente as fronteiras do conhecimento.

Para Demo (2009, p. 20) a Ciência, “[...] propõe-se a captar e manipular a realidade assim como ela é.” Contudo, para o pesquisador estabelecer objetivamente os fatos que caracterizam determinado fenômeno é necessário seguir um caminho. Esse caminho é traçado por meio do uso da metodologia, que conforme o mesmo autor, desenvolve processos e ferramentas, permitindo ao pesquisador construir um sistema que visa atingir a finalidade da ciência.

Assim, a metodologia científica se constitui em ferramenta fundamental, que o pesquisador lança mão a fim de levar a cabo a construção do conhecimento científico.

Então, com a finalidade de melhor explicitar o caminho percorrido no desenvolvimento deste estudo, optou-se por dividi-lo em duas etapas.

A primeira etapa se constitui no atendimento do primeiro e segundo objetivo específico, que dão a Conhecer o fenômeno repositórios digitais, bem como identificar os diferentes atores no processo de gestão da informação.

A segunda etapa atende o terceiro objetivo específico que trata de reunir as rotinas do fluxo da informação no RI/FURG na forma de tutorial.

### **2.1 Primeira Etapa**

Nesta etapa, busca-se mostrar o caminho percorrido, a partir da escolha do tema, ou seja, repositórios institucionais, na perspectiva de dar a conhecer o cenário onde as relações que envolvem o fluxo da informação permitem abordagens que qualificam a pesquisa.

A escolha do tema, bem como o problema proposto, analisado a partir do universo RI/FURG, direciona para a escolha de métodos e técnicas que melhor traduzam a realidade proposta.

Desta forma a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza aplicada, visto que de acordo com objetivo específico apresentado, elaborou-se e apresentou-se um produto final.

A busca de fontes relevantes para elucidar o problema, na construção do referencial teórico direcionou a coleta de dados para documentos primários que tratam da implantação e definição de uma política de informação e gestão para o RI/FURG. Em prosseguimento ao levantamento de dados o uso de fontes secundárias que tratam do tema foram consultados, como: livros, periódicos, bases de dados.

Marconi & Lakatos (2010, p. 169) em decorrência do uso destes procedimentos, caracteriza uma pesquisa de campo que tem “objetivo de conseguir informações/e ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles.”

Segundo as autoras (2010 apud TRIPODI et al, 1975) enfatizam que a pesquisa de campo pode ser exploratória uma vez que aumenta a familiaridade do pesquisador com o objeto pesquisado.

## **2.2 Segunda Etapa**

A segunda etapa apresenta a organização de tutoriais como estratégia na construção da solução ao problema proposto, ou seja, uma forma de sistematizar os processos referentes ao fluxo informacional do RI/FURG.

A escolha do uso de tutoriais deve-se ao largo uso desta ferramenta de uso pedagógico interativo. Para Araújo & Veit (2004) por ser interativa permite a compreensão individual no momento em que realiza a tarefa.

Assim, é possível aliar o uso do tutorial como proposta de autoarquivamento, enquanto estratégia para disseminação da informação. O RI/FURG já utiliza essa

ferramenta. O objetivo de reunir e elaborar prende-se ao fato de haver tutoriais criados por bolsistas do repositório, como material de aprendizagem.

Ao propor a criação de tutoriais definidos como: Tutorial de depósito ou submissão, de revisão e de criação de comunidades, subcomunidades e coleções, prende-se o fato de uma abordagem sistemática como ferramenta utilizada nos processos de gestão do repositório.

A elaboração prevê o passo a passo por meio da imagem torna-se facilmente a execução da tarefa.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Com vistas a contemplar o primeiro objetivo específico, que trata de conhecer o fenômeno repositórios digitais, cumpre-se o estabelecimento de alguns conceitos que se conectam com o contexto de criação dos mesmos.

Toma-se a comunicação científica como ponto de partida para explicitar o contexto de criação dos repositórios digitais, que se classificam conforme áreas de interesse da produção científica em repositórios temáticos e institucionais e ocupam importante espaço na disseminação e preservação dessa produção.

#### 3.1 Comunicação Científica

A informação científica de acordo com Targino (2007) é o pilar de sustentação da comunicação científica, porque o pesquisador é ao mesmo tempo produtor e consumidor. Este ciclo é evidenciado pela evolução da ciência que:

[...] constitui um sistema global que incorpora todas as medidas, facilidades, ocasiões, publicações, recursos e diretrizes que determinam como as mensagens científicas são transmitidas, o que pressupõe dinamismo interno que se propaga por todo o seu universo. (TARGINO, 2007, p. 97).

Para Bueno (2010, p. 2) comunicação científica é a [...] “transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento”.

A questão presente na abordagem pelos autores citados é o impacto crescente do uso da tecnologia disponível para permitir maior celeridade no acesso à informação científica.

Mueller (2003, p. 29) aponta que:

[...] às mudanças causadas pela tecnologia têm sido tão abrangentes e inovadoras que até mesmo conceitos estabelecidos como canais informais e canais formais são questionados por alguns autores, que alegam já não ser possível distinguir com clareza as diferenças entre eles.

Neste cenário, Pavão (2010) observa que o uso da tecnologia, apesar de produzir mudanças na comunicação científica nem sempre foi o que provocou mudanças na forma de comportamento dos pesquisadores, e sim a necessidade das comunidades científicas que proporcionaram às mudanças, alterando o formato de seleção, apresentação e disseminação da informação.

Na visão atual todo avanço resultante das inovações na comunicação e tecnologia, visto em diferentes recursos da comunicação, representa um esforço individual e coletivo que Targino & Torres (2016, p.25 ) assim expressam:

Esse panorama vem sendo construído ao longo dos séculos de tal forma que, sempre foi o elemento a unificar pesquisadores, que buscaram construir um canal de comunicação que permita a discussão e compartilhamento de ideias e resultados de pesquisa.

O interesse e a necessidade de compartilhar informações entre pares têm contribuído ao longo da história do homem, para o incremento das tecnologias, criando canais de comunicação e facilitando a disseminação da informação.

### **3.2 Acesso Aberto**

O contexto do movimento pelo acesso aberto integra as diversas ocorrências no campo das inovações tecnológicas. Assim, a democratização pelo livre acesso à informação, já traz o significado de tornar o acesso universal .

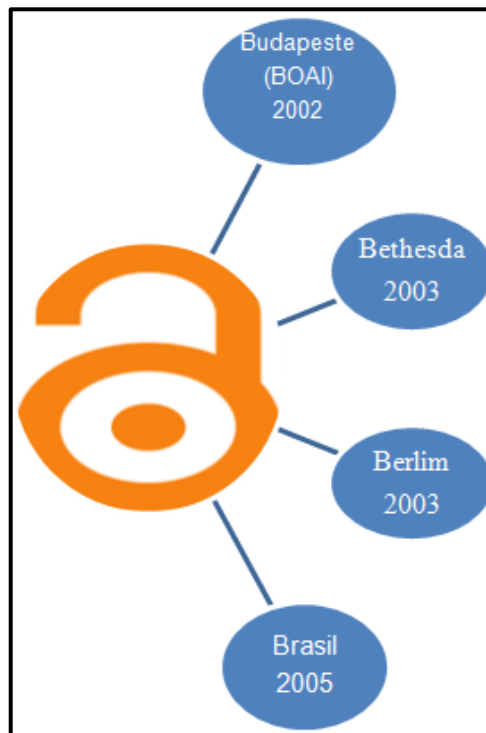
Neste sentido, o avanço tecnológico aliado a premência de vencer as dificuldades de acesso a conteúdos científicos devido a crise dos periódicos, favoreceu o surgimento do Movimento de Acesso Aberto (MAA). Com manifestações a nível mundial e a participação do Brasil por meio do Instituto Brasileiro de Ciências e Tecnologia (IBICT) assim se posiciona:

O movimento mundial pelo acesso livre à informação surgiu em razão das dificuldades de acesso encontradas pela comunidade científica no modelo tradicional de publicação, que tem como base as assinaturas de revistas científicas. Com o advento da Internet e de novas tecnologias, uma nova modalidade de publicação de artigos científicos tem crescido, utilizando-se repositórios de acesso livre e software de código aberto. (IBICT, 2005).

Atuando como estratégias no contexto de mudanças, os manifestos de acesso aberto passam a apresentar algumas ações consideradas importantes para a promoção do amplo acesso à informação científica. ( COSTA; LEITE, 2017).

É indiscutível a importância dos manifestos, pois trouxeram a público as dificuldades vivenciadas pelas comunidades científicas, bem como mostrou-se produtivo a discussão a fim de fomentar mudanças. A (figura 1) apresenta quatro manifestos que devido sua abrangência expressam a importância para a instituição de políticas de disseminação da comunicação científica.

Figura 1 – Manifestos de Acesso Aberto



Fonte: Elaboração própria - 2017

O Manifesto de Budapeste, *Budapest Open Access Initiative (BOAI)*, publicado na Europa em 2002, apresentam de acordo com Costa & Leite (2017), a comunicação científica tradicionalmente realizada pelos periódicos impressos, agora sob a influência do uso das tecnologias e a internet. Considerado de relevância nesse contexto a avaliação pelos pares.

Manifesto de Bethesda Statement on Open Access Publishing, publicado em 2003, na América do Norte, apresenta algumas condições necessárias para considerar acesso aberto. Dentre elas destaca-se o uso de licenças para copiar e

distribuir em meio digital, bem como o depósito do documento digital em repositório institucional. (COSTA; LEITE, 2017).

Ainda, de acordo com os autores citados, o Manifesto de apoio ao acesso livre à informação no Brasil, alinha-se a Declaração de Berlim, publicado em 2003, que discute características que aliam tecnologias da informação e comunicação.

Este contexto, dá origem ao modelo *Open Archives (AO)*, recomenda a instituição de políticas de acesso aberto, apoio a criação de repositórios, a liberação da publicação de trabalhos científicos, notadamente os financiados com recursos públicos.

Assim, em consonância com os manifestos que discutiram e apresentaram propostas de ação, Costa & Leite (2017, p. 81) definem acesso aberto como:

[...] um conjunto de esforços empreendidos por diferentes atores da comunidade científica, que visa promover a disponibilidade e o acesso à informação científica que alimenta e que resulta de atividades de pesquisa. Tais conteúdos devem ser acompanhados de licenças que permitam aos usuários a sua utilização.

Ainda, sobre acesso aberto, Kuramoto (2006), corrobora que os princípios que dão suporte ao movimento de acesso aberto estão assentados no livre compartilhamento dos arquivos, assegurando o direito de reprodução, por meio de uso de licença própria, distribuição em qualquer meio digital, atendendo a devida autoria.

Assim, dentre as primeiras experiências realizadas na década de 1990 para dar curso a uma solução eficiente para disseminar a informação destaca-se a realizada no Laboratório de Los Álamos, EUA, que colocou em prática repositório digital *ArXiv*, na área de ciência da computação, de física e matemática. Desenvolvido para *preprints*, ou seja artigo não publicado em periódico. (BANDEIRA; FREIRE, 2017; KURAMOTO, 2006).

Com vistas ao compartilhamento da informação o modelo apresenta um conjunto de metadados, que permitem a interoperabilidade entre os sistemas operacionais, que ocorre por meio do protocolo *Open Archives Initiative Protocol for metadata Harvesting (OAI-PMH)*.



No que se refere aos benefícios produzidos pelo acesso aberto, Pinheiro (2014), observa que estudos têm demonstrado um aumento da visibilidade das pesquisas, bem como reconhecimento pelos pares, prestígio pelas agências de fomento, além de ter ampliado o acesso à literatura científica disponível globalmente.

### 3.3 Repositórios Digitais

A inserção das Tecnologias Digitais (TDs) concomitante aos avanços promovidos pelas discussões em torno do acesso livre à produção científica, contribuiu para as mudanças implementadas no sistema de comunicação científica. Assim, os repositórios digitais surgem neste cenário, como uma iniciativa legítima no protagonismo do uso e disseminação das etapas que movem a produção científica. (WEITZEL, 2006).

Neste sentido, o Brasil por meio do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), propõe e leva a efeito a criação desse novo modelo de comunicação científica com o uso de arquivos interoperáveis que permite otimizar o fluxo da informação, ou seja os repositórios digitais

Com participação ativa no movimento de acesso aberto, o IBICT assume o papel de desenvolvedor de políticas de acesso e ferramentas tecnológicas com o fim de registrar e disseminar a informação.

Em torno disso, Kuramoto (2006, p. 93) se manifesta:

O Instituto detém um conjunto de ferramentas que permitirá promover o registro e a disseminação da produção científica brasileira e efetivamente implantar a referida política, por meio da promoção da construção de repositórios digitais institucionais e temáticos e de publicações periódicas eletrônicas.

Desta forma, a comunidade científica passa a contar com a implementação de repositórios digitais, que segundo Kuramoto (2006); Costa & Leite (2010) cuja expressão é usada para nomear diferentes tipos de provedores de dados interoperáveis que atuam na comunicação científica..

Considerando o papel que os repositórios digitais desempenham na comunicação e comunidade científica, conforme suas especificidades podem ser segundo Leite et al , (2012, p.7) de dois tipos:

- Repositórios temáticos tratam da produção intelectual de determinada área do conhecimento;
- Repositórios Institucionais tratam da produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades.

Com o acesso aberto os repositórios digitais crescem de importância, pois além de se tornarem ferramenta de disseminação da informação científica, atuam como gestores do conhecimento produzido por pesquisadores e instituições acadêmicas, respeitando os direitos de licença

### **3.3.1 Repositórios Institucionais**

Conforme referência anteriormente citada, os repositórios institucionais trazem para o cenário da comunicação científica as instituições acadêmicas. Sobre este tema, Costa & Leite (2010, p. 172) assim se manifestam:

[...] repositórios institucionais [...] constituem poderosa alternativa que, do ponto de vista da disponibilidade e acesso irrestrito à informação, potencializa a produção do conhecimento. Já do ponto de vista da disseminação da informação, proporciona a visibilidade e maximização do impacto de resultados de pesquisa, por meio da ampliação do seu acesso.

O acesso aberto foi de fundamental importância para a iniciativa de implantação dos RIs. De acordo com Leite (2009) houve a recomendação, em 2001, por parte da *BOAI* a implementação de duas estratégias, a fim de levar a efeito e ampliar a disponibilidade e o acesso à literatura científica.

Sobre estas estratégias, denominadas “via dourada” e “via verde”, Leite (2009, p. 17) ; Shintaku; Meirelles (2010, p. 15), se manifestam a respeito como:

A via Dourada, que significa o acesso aberto promovido nos próprios periódicos científicos, de modo que os artigos científicos possam ser disseminados sem restrições de acesso ou uso;

A via verde, que significa o sinal verde de editores científicos para o arquivamento da produção científica pelos próprios autores em repositórios digitais de acesso aberto, especialmente em repositórios institucionais.

Sobre a “via verde”, Costa & Leite (2017) destacam que os primeiros documentos analisados consideravam o povoamento dos repositórios por meio do autoarquivamento. Entretanto, atualmente muitos autores tratam a via verde como a criação de repositórios institucionais, sem, contudo mencionar quem deva fazer o autoarquivamento.

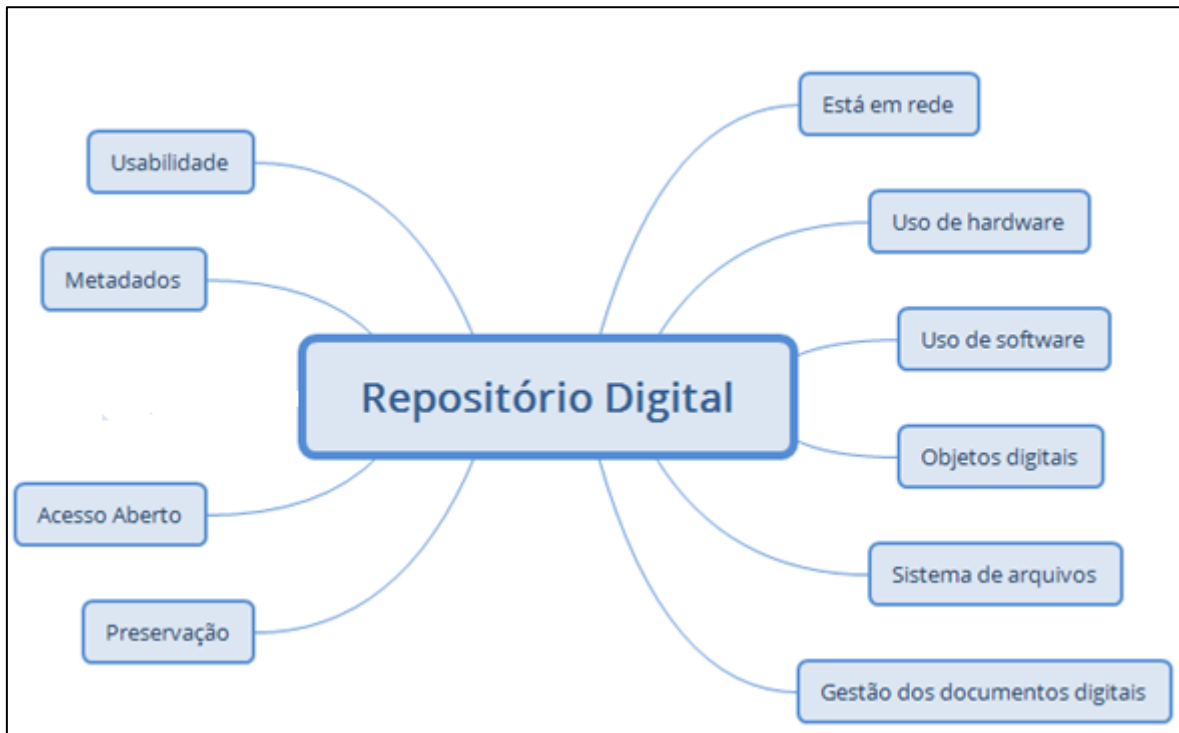
Os documentos reunidos e organizados em um mesmo local, além de preservá-los, oferecem melhores condições de recuperação, leitura e o uso de citações. Os repositórios oferecem ferramentas de gestão que controlam o número de downloads realizados, oferecendo visibilidade à instituição, pesquisador e produção intelectual.

Para que um repositório digital atenda sua finalidade, algumas características precisam estar presentes. De acordo com estudos realizados em textos de Crow (2002) apresentados por Costa & Leite (2017, p.88) para a criação de um conceito de RI, pelo menos quatro características devem ser observadas. São elas:

A produção deve estar circunscrita ao caráter institucional e acadêmico, bem como observar a tipologia de conteúdos a fim de evitar a restrição de conteúdo, não se pautando apenas em *eprints*, a preservação dos conteúdos à longo prazo e a interoperabilidade e acesso aberto.

Em sintonia com as características acima citadas, ampliamos através da observação da interface do *DSpace*, alguns atributos na figura 2 que colaboram na identificação de um repositório digital.

Figura 2 – Atributos de um Repositório Digital



Fonte: elaboração própria

Como mencionado o acesso aberto subsidiou o debate que colocou o repositório digital como parte das mudanças promovidas na comunicação científica. Por ser uma ferramenta virtual, só acontece a partir do uso da rede internet, por meio do uso de *hardwares* e a escolha de *software*, como no caso do *DSpace*, que apresenta interface dita amigável, favorecendo a usabilidade.

Apresenta uma estrutura que observa como deve ocorrer o planejamento, organização e distribuição dos conteúdos, ou seja, os objetos digitais, com a utilização de um sistema de arquivos que utilizam uma linguagem interoperável.

Em referência aos metadados, de acordo com Sayão (2010) que para além do uso da descrição, quando do tratamento de documentos digitais, os metadados assumem uma posição de maior complexidade e abrangência, como por exemplo, a preservação. Nesse sentido, o Identificador de Objetos Digitais (DOI), mostra-se um aliado que facilita a identificação e promove a descrição de objetos físicos ou digitais. (BRITO et al., 2016).

Com a finalidade de trazer a contribuição conceitual de diferentes autores que pesquisam sobre RIs, Marcondes & Sayão (2009, p. 10) consideram que

repositórios institucionais hoje são entendidos como: elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição.”

Na visão de Leite (2009, p. 21) “ um repositório institucional de acesso aberto constitui um serviço de informação científica em ambiente interoperável dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição.”

E, para Guimarães; Silva & Noronha (2009, p. 263) “[...] um RI é um complexo sociotécnico, onde estão envolvidos um conjunto de atores com visões, práticas e perspectivas diversas, cujas relações são tecidas à luz de micro e macropolíticas, locais e globais.”

O quadro 1, permite observar fatores que integram nas questões relativas a construção conceitual de repositórios institucionais.

Quadro 1 – Repositório Institucional

Fatores	Descrição	Autores
Infraestrutura	Responde por questões técnicas e econômicas na implantação de RI (interoperabilidade, hardware, software, usabilidade, profissionais de TI)	Marcondes & Sayão (2009)
Gestão	Constrói estratégias que permite gerenciar o fluxo da informação	Leite. F. (2009)
Atores	Representantes de interesses locais e globais (diretores de departamentos, bibliotecários, pesquisadores, agências de fomentos), definem políticas de gestão.	Guimarães;Silva;Noronha(2009)

Fonte: elaboração própria (2017)

Marcondes & Sayão (2009, p. 18) apontam a infraestrutura como elemento dinamizador no acesso, guarda e preservação da comunicação científica. De acordo com os autores fazem parte desta “infraestrutura agregadores ou provedores de serviços, que permitem interoperabilidade e a busca unificada sobre um conjunto de repositórios, propostas, diretrizes, modelos e mecanismos tecnológicos para garantir a preservação digital”.

Leite (2009) pontua a importância da gestão, facilitada pelo uso de tecnologia, notadamente o *DSpace*, que conforme Costa & Leite (2017) é o mais usado. Além,

de contribuir para melhoria nos níveis de padronização dos conteúdos, gera estratégias para o fluxo informacional.

E, por último, Guimarães; Silva & Noronha (2009) apontam a importância do papel desempenhado por aqueles que operam como representantes dos interesses locais (micro) e políticas que abarcam investimentos de gestão e uso dos RIs, envolvendo domínios nacionais e internacionais (macro) com o desenvolvimento de esforços que resultam na implementação dos mesmos.

As autoras analisam o papel dos atores a partir do uso da ferramenta sóciotécnica *Social Construction of Technology* ( SCOT), que pressupõe o uso da tecnologia a partir da interação de forças sociais, que constituem uma rede de atores na representação de seus interesses.

Ainda, neste cenário conceitual, Costa & Leite (2017, p.87) citam estudo realizado por Rieh et al. (2007) nos Estados Unidos, cujos resultados entre outros, determinam que “a definição do que os RIs serão para suas comunidades pode influenciar no modo como serão tomadas as decisões de recrutamento de conteúdo, escolha de *software*, formato de arquivos, metadados e políticas, ou seja, definem sua forma”.

### **3.3.2 Os atores na Implementação dos Repositórios Institucionais**

Apesar, das contribuições trazidas pelas TICs, que introduziram mudanças no comportamento da comunicação científica, bem como a discussão da disseminação da informação tratada por meio do movimento de acesso aberto é inegável o protagonismo de diferentes atores neste cenário.

Identificar estes atores é a proposta apresentada no segundo objetivo específico, visto que representam forças estratégicas no processo de implementação dos repositórios institucionais.

Guimarães, Silva & Noronha (2009) observam que os RIs, estão presentes em um ambiente institucional, cujas relações entre seus pares, devido a questões culturais, políticas, econômicas, nem sempre são de fácil resolução.

Em vista disto, as autoras trazem como representantes relevantes para a discussão dos RIs,

[...] os pesquisadores, as instituições de pesquisa, os editores científicos (comerciais e universitários), as bibliotecas e os profissionais de informação, as agências de fomento, os usuários, o Legislativo e outras organizações, governamentais ou não. (GUIMARÃES; SILVA & NORONHA, 2009, p. 266).

Leite (2009, p.48) em citação de Jones, Andrew e Maccoll (2006) e Swan (2008) os atores neste contexto são representados pelos autores, instituições, agências de fomento, usuários e biblioteca.

Significa dizer que de acordo com esta abordagem, conhecer as demandas desses atores contribui na otimização dos processos de gestão da informação, como relatórios de uso da informação.

Marcondes & Sayão (2009, p. 9 apud RIEGER, 2008), se reportam ao repositório institucional como um ator político, dado o ineditismo no ciclo da comunicação científica. Pode-se dizer, que muito mais que um recurso tecnológico, os repositórios institucionais se constituem em ferramenta de promoção e guarda da memória institucional, gerando novos fluxos de informação.

Neste sentido, Leite (2009) apresenta uma série de vantagens para o pesquisador que tem seus trabalhos inseridos nos RIs, como por exemplo ter aumentada a visibilidade de sua produção científica, uma vez que a localização e a recuperação da informação estão facilitadas. Cabe ainda destacar que o pesquisador pode conhecer os indicadores produzidos pelo impacto de sua pesquisa nas áreas do conhecimento a que pertencem, entre outros benefícios.

### **3.3.3 Repositório Universidade Federal do Rio Grande**

Conforme, diferentes exemplos trazidos por meio da literatura com relatos sobre a implementação deste ambiente virtual, é possível observar a iniciativa e concurso da rede de atores ( docentes, pesquisadores, profissionais da informação, discentes),de forma a centralizar em um domínio a produção científica institucional, bem como promover a gestão da mesma.

Nesta perspectiva, Guimarães, Silva & Noronha (2009) destacam o papel do uso da internet, a descentralização do processo de disseminação e produção do conhecimento como forças modeladoras da atual reconfiguração da prática da ciência e de seus processos de comunicação e publicação.

Assim, de acordo com Carvalho (2015) a Universidade Federal do Rio Grande/ FURG insere-se neste cenário por meio da participação, juntamente com outras universidades do edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009, conforme resultado apresentado na figura 3.



Figura 3 - Resultado edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009

13/10/2017 Sai o resultado do Edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009 – IBICT

## Sai o resultado do Edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) procedeu ao julgamento e seleção das propostas, contempladas em conformidade com as determinações do Edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009.

A Comissão Julgadora foi constituída pelos seguintes membros convidados: Antônio Agenor Briquet de Lemos - representando a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC); Paula Maria Abrantes Cotta de Mello - representando a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU); Maria da Glória Botelho Battaglia representando a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); e Bianca Amaro de Melo - representando o IBICT. Além desses membros, o Ibiect convidou também um representante da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que não pode comparecer.

A Comissão Julgadora aprovou as propostas apresentadas pelas seguintes instituições:

- Universidade Federal de Acre;
- Museu Goeldi;
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Universidade Federal de Alagoas;
- Universidade Federal de Sergipe;
- Universidade Federal do Maranhão;
- Universidade Federal do Tocantins;
- Universidade Federal de Grande Dourados;
- Universidade Estadual de Ponta Grossa;
- Fundação Universidade Federal do Rio Grande;**
- Universidade Federal Fluminense;
- Universidade Federal de Ouro Preto;
- Universidade Federal de Viçosa;
- Universidade Federal de Uberlândia;
- Universidade Federal de São Carlos;
- Universidade Municipal de São Caetano do Sul;

Fonte: IBICT (2017)

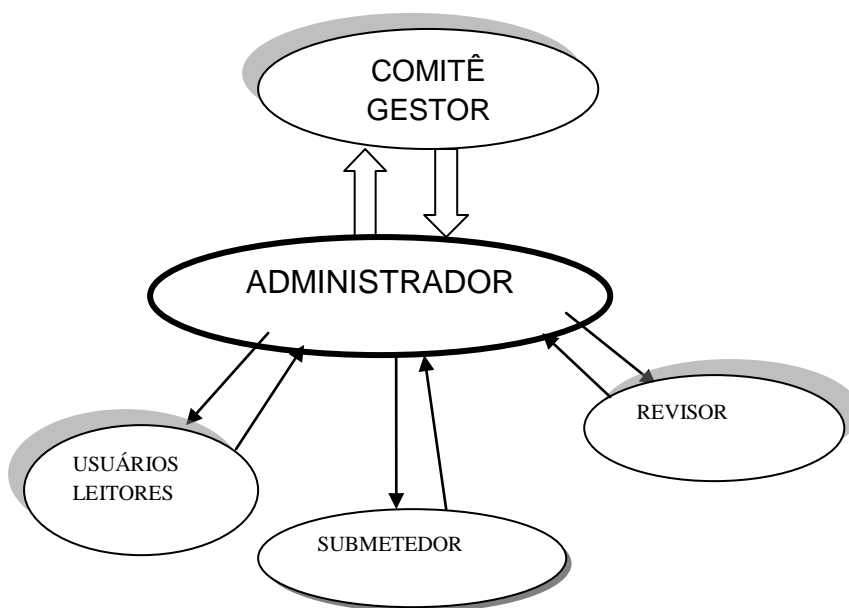
Considerando a qualificação por meio de edital, o RI/FURG passou a contar com um kit contendo: um servidor, com sistema operacional (OS) UNIX/LINUX, *Software Apache, MySQL e PHP e Software DSpace e SEER.*

Para a efetiva implantação do RI/FURG, em abril de 2010, o Conselho Universitário, aprova em seu Art. 1º Política Institucional de Informação PII – FURG,

por meio da resolução 005/2010. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2017).

Para entender as atividades desenvolvidas pelo RI, Shintaku & Meirelles (2010) observam que é preciso saber que existe um grupo de pessoas envolvidas. Neste cenário, a figura 4 busca mostrar o fluxo dos processos no RI.

Figura 4 - Fluxo dos processos RI/ FURG



Fonte: Adaptado de Shintaku & Meirelles (2010)

- ✓ Comitê gestor- representa o grupo de pessoas responsáveis pela definição de políticas que visem melhorias para o RI;
- ✓ Administrador – pessoa(s) responsável pela gestão do RI;
- ✓ Usuários leitores- são aqueles que buscam informações e podem interagir com o gestor por meio de mensagem;
- ✓ Submetedores - grupo responsável pela submissão dos documentos pode ser o autor no caso de autoarquivamento;
- ✓ Revisores – são responsáveis pela revisão dos metadados e liberação do acesso ao documento.

Com missão centrada em reunir, registrar, sistematizar e preservar a produção intelectual institucional, o RI/FURG, abrange toda e qualquer produção

intelectual oriunda do meio acadêmico avaliado por pares. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2017).

O impacto produzido a partir da implementação do RI/FURG, não se dá apenas no que se refere ao tratamento e disseminação da produção acadêmica institucional, visto que se criou um ambiente de extensão e pesquisa para alunos notadamente do Curso de Biblioteconomia.

A realização de atividades relacionadas ao RI/FURG, pode ser visto como campo de aprendizagem relacionado a área das TDs, constituindo-se em importante laboratório do conhecimento.

Assim, é possível vivenciar a teoria na prática, tendo como premissa, que de acordo com Strauhs (2003, p. 209) laboratórios do conhecimento, “são organizações de aprendizagem com pensamento sistêmico.” Este cenário cria o interesse, que significa oportunizar ao grupo ou equipe envolvida a busca por solução para discrepâncias relativas ao fluxo da informação.

Para tanto, acontece, por exemplo, reuniões para planejamento de ações e qualificação sobre temas relacionados a repositórios institucionais, entre outros. Também, é possível observar a gestão dos recursos humanos por meio da distribuição de tarefas de acordo com o papel que cada aluno desempenha para inserção da informação na base de dados do repositório.

Cabe ressaltar, que a disciplina de Repositório oferecida como optativa no currículo do Curso de Biblioteconomia, passou a integrar o Quadro de Sequência Lógica (QSL) como disciplina obrigatória, oferecendo aos alunos do curso a experiência de atuar em diversos papéis representados pelos tutoriais, e que desperta o interesse de desenvolver estudos sobre o tema repositórios”.

Por meio do (quadro 2) são mostrados dados relativos as pesquisas apresentadas nos primeiros trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) logo após implantação do RI/FURG em 2010.

Os TCCs representam uma mostra da produção dos alunos com o tema em questão. Entretanto, existe a participação de trabalhos em Eventos da área da

Informação, Tecnologia, Acesso Livre, além da publicação de artigos em periódicos na área da Informação.

Quadro 2 – TCCs com tema repositório institucional

NOME	TÍTULO	ANO
Bárbara Duarte Milbrath	Levantamento da produção científica sobre repositórios no Brasil de 2001-2010	2011
Elisângela Mota Pires	Repositórios institucionais: características através da visibilidade	2011
Franciele Scaglioni Cruz <sup>1</sup>	O processo de criação e manutenção dos RIs das universidades federais brasileiras	2011
Bruna Marques Vieira	Análise sobre o tema repositórios: visão de gestores de bibliotecas das instituições federais que contam com repositórios	2014
Cátia Rosane Leal Gonçalves	Análise dos repositórios institucionais das universidades federais brasileiras: avaliação dos critérios de qualidade dos RIs do Brasil	2014
Gabriela Silva da Rosa	Repositórios da América Latina: uma análise quanto ao material disponibilizado	2014
Natália Bermudez Godinho <sup>2</sup>	Avaliação da recuperação da informação no repositório institucional da universidade federal do Rio Grande-FURG: discussão sobre linguagem natural e controlada com ênfase na área biblioteconomia	2014
Paula Porto Gautério	A produção do conhecimento sobre repositórios institucionais na biblioteca digital de teses e dissertações-bdtd/ibict	2014
Vitor Pereira de Carvalho	Preservação digital: um estudo acerca das políticas dos repositórios institucionais das instituições de ensino superior contempladas no edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009	2015

Fonte: Repositório institucional/FURG (2017)

<sup>1</sup> Indicado ao Prêmio da ABECIN em 2011.

<sup>2</sup> Recebeu Prêmio TCC ABECIN em 2014.

## 4 RESULTADOS

Este estudo no seu objetivo terceiro propõe criar e organizar tutoriais para gestão da informação no ambiente do repositório institucional da FURG.

Os tutoriais enquanto ferramenta tecnológica alia o aspecto estratégico da organização dos processos de gestão da informação, onde os processos podem ser entendidos segundo Blattmann (2001, p. 37) como “a organização de pessoas, equipamentos, procedimentos, informações e esforços enfocando objetivos da organização”, bem como o aspecto pedagógico interativo na função de instrumentalizar as pessoas nas atividades referentes ao tratamento da informação.

Valentim (2004) descreve a gestão da informação em ambiente organizacional como a coleta, monitoramento e disseminação de informações de diferentes naturezas, refletindo no desenvolvimento das atividades cotidianas e na tomada de decisões.

Neste sentido o RI/FURG enquanto ferramenta de gestão, por meio da infraestrutura que disponibiliza para o tratamento, preservação e disseminação da informação por meio do uso do *DSPace* reflete este ambiente organizacional, bem como a instituição de diversas políticas para o funcionamento eficiente do Sistema.

Considerando que IES são organizações do conhecimento, que segundo Choo (2003, p.30) descreve “[...] como aquela que é capaz de integrar eficientemente os processos de criação de significados, construção do conhecimento e tomada de decisões”. Os repositórios institucionais constituem-se em ambientes de tomadas de decisão.

Em torno do objetivo citado, três tutoriais foram desenvolvidos são eles:

- Tutorial de Depósito ou Submissão;
- Tutorial de Criação de Comunidades, Subcomunidades e Coleções;
- Tutorial de Revisão.

No que se refere depósito ou submissão, algumas questões devem ser levadas a efeito. Em se tratando do RI/FURG, a submissão é realizada por meio de bolsistas e alunos da disciplina de Repositórios.

Para realização da submissão de conteúdo científico, a política institucional prevê:

- ✓ Que o documento esteja em PDF, na sua versão definitiva;
- ✓ Que tenha sido avaliado pelos pares;
- ✓ Que tenha identificação de autoria e coautoria quando for o caso;
- ✓ Que o(s) autores estejam cientes do uso da Licença *Creative Commons* (CC) de uso mundial, permite o compartilhamento e reutilização do conhecimento por meio de suas licenças padronizadas.( CREATIVECOMMONS.ORG, 2017).

Por meio da interface do *DSpace* é possível realizar buscas de conteúdo, com uso de filtros, além de permitir a navegação nas comunidades conforme figura 1.

Figura 1 – Ferramenta de Busca

The image shows the homepage of the RI FURG (Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande). The header includes the logo and name of the repository. Below the header, there is a search bar labeled 'Buscar DSpace' with a search button. To the right of the search bar is a 'Navegar' (Navigate) section with links for 'Todo o repositório', 'Comunidades e Coleções', 'Por data do documento', 'Autores', 'Títulos', and 'Assuntos'. Below the search bar is a 'Minha conta' (My account) section with links for 'Entrar' (Login) and 'Cadastro' (Registration). The main content area features a large image of the university campus and a welcome message. The footer of the main content area is titled 'Comunidades no RI FURG'.

Fonte: RI/FURG ( 2017)

## 4.1 Tutorial de Depósito ou Submissão

Após a realização da coleta dos documentos que serão submetidos no RI/FURG o submetedor passa para o passo seguinte.

1º Passo:

O primeiro passo do submetedor será realizar o acesso ao repositório por meio do endereço eletrônico. <http://repositorio.furg.br/>

2º Passo:

Este passo permite acessar o menu “Minha conta” de acordo com a figura 2.

Figura 2 – Acessar menu Minha conta



Fonte: RI/FURG ( 2017)

Para o caso de não ser cadastrado, utilize a opção para “cadastro de novo usuário”, como mostra a figura 3.

Figura 3 – Cadastro de novo usuário

**RI FURG**  
Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande

**RI** REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

[Página inicial](#) → [Cadastro de usuário](#)

### Cadastro de novo usuário

[Verificar e-mail](#) → [Criar perfil](#) → [Concluído](#)

Cadastre uma conta para se inscrever nas coleções e receber atualizações por e-mail e enviar novos itens para o DSpace.

**Endereço de e-mail:**  
Este endereço será verificado e usado como seu nome de login.

[Cadastro](#)

**Buscar DSpace**

**Navegar**

[Todo o repositório](#)  
[Comunidades e Coleções](#)  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)

**Minha conta**

[Entrar](#)  
[Cadastro](#)

Fonte: RI/FURG (2017)

A inclusão como usuário “Submetedor” ou “autor” deverá ser autorizada pelo administrador. A plataforma DSPACE tem a possibilidade de organizar os papéis de usuários. O submetedor, autor ou depositante é aquele que pode depositar um documento.

O Administrador do Repositório pode atribuir papéis aos que se inscrevem na plataforma. A organização pode ser por pessoa, e-people, quando o papel é atribuído a cada usuário ou organizar por grupos. Os grupos são criados (depositante, revisor) e os usuários são incluídos em cada um, conforme a responsabilidade.

A partir deste passo a pessoa que irá realizar a submissão poderá efetivamente começar o processo. De posse do documento digital é importante que se realize uma busca de verificação para evitar duplicação de documentos na base de dados do repositório.

Esta busca pode ser feita por meio do navegador como demonstra a figura 4.



Figura 4 – Busca por autor

Página inicial → Navegação por autor

## Navegação por autor

0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Ou digite as primeiras letras:  Ir

Ordenar:  Resultados:  Alterar

Itens para a visualização no momento 7001-7020 of 8832 [Página anterior](#) [Próxima página](#)

Buscar DSpace

Navegar

Todo o repositório

Fonte RI/FURG ( 2017)

A busca pode ocorrer no Portal da Universidade de acordo com figura 5.

Figura 3 – Busca no Portal da Universidade

**FURG** Universidade Federal do Rio Grande  
A universidade dos ecossistemas costeiros e oceânicos

Pesquisar:

**Acesse**

- Acesso à Informação
- Sisu - FURG
- Processo Seletivo de Ocupação de Vagas Ociosas
- Ensino

**Licitações** [mais >>](#)

**Notícias** [mais >>](#)

17/11/2017 Avaliação da pesquisa na FURG e no RS é tema de seminário nesta segunda, 20

17/11/2017 Associação de Moradores da Vila Maria propõe mais

**Novembro 2017** << < > >>

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25

Fonte: Portal FURG (2017)

Outra fonte de verificação da autoria e correção do nome trata-se da Plataforma Lattes.

3º Passo:

Feitas as verificações, buscar no menu “Minha conta” a opção para submissões de acordo com a figura 6.

Figura 6 - Entrar para Submeter um item

Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande

Página inicial

## Repositório da FURG

Bem-vindos ao Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande.

O Repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande – RI FURG, visa gerir e disseminar a produção intelectual institucional. Compreende-se por produção intelectual institucional toda e qualquer produção técnico-científico-cultural oriunda do meio acadêmico. O conteúdo estará disponível para consulta e acesso, ampliando publicizando a produção intelectual e promovendo a visibilidade institucional.

**Missão:** Reunir, registrar, sistematizar e preservar a produção intelectual institucional.  
**Objetivo:** Preservar a memória e ampliar a visibilidade institucional.  
**Documentos disponíveis:** focará toda e qualquer produção intelectual dos servidores, avaliada por pares.  
**Benefícios:** Facilitar acesso a toda e qualquer produção intelectual institucional.

### Comunidades no RI FURG

Buscar DSpace

Navegar

Todo o repositório  
[Comunidades e Coleções](#)  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)

Minha conta

[Sair](#)  
[Perfil](#)  
[Submissões](#)

Fonte: RI/FURG ( 2017)

4º Passo:

Este passo oferece a opção de Submissões e Tarefas do fluxo de submissões, conforme figura 7.

Figura 7 – submissões e Tarefas do fluxo de submissões

Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande

Página inicial → Submissões

## Submissões e Tarefas do fluxo de submissões

### Submissões

Você pode [Iniciar nova submissão](#)

O processo de submissão inclui a descrição de um item e realizar o upload do(s) arquivo(s) que o compõe. Cada comunidade ou coleção pode definir a sua própria política para submissão.

Buscar DSpace

Navegar

Todo o repositório  
[Comunidades e Coleções](#)

Fonte: RI/FURG (2017)

5º Passo:

Neste passo importa escolher uma coleção onde o item será submetido conforme figura 8.

Figura 8 – Escolha da coleção

The screenshot shows the 'Item submetido' page on the RI/FURG website. The main heading is 'Escolha uma coleção'. Below it, there is a section for 'Coleção:' with the instruction 'Escolha a coleção que você deseja enviar um item.' A dropdown menu is open, showing 'EE - Artigos Publicados em Periódicos'. A red arrow points to this dropdown. To the right, there are navigation and search options: 'Buscar DSpace', 'Navegar' (with links for 'Todo o repositório', 'Comunidades e Coleções', 'Por data do documento', 'Autores', 'Títulos', 'Assuntos'), and 'Minha conta' (with links for 'Sair', 'Perfil', 'Submissões').

Fonte: RI/FURG (2017)

6º Passo:

A figura 9 apresenta questões iniciais para a submissão do documento. Marcar se o item apresenta mais de um título, ou se já foi anteriormente publicado, como nos casos de artigos e/ou capítulos de livros.

Figura 9 - Questões iniciais da representação do item

The screenshot shows the 'Item submetido' page on the RI/FURG website, specifically the 'Questões iniciais' section. The breadcrumb trail is 'Página inicial → EE - Escola de Engenharia → EE - Artigos Publicados em Periódicos → Item submetido'. A progress bar shows steps: 'Questões iniciais' (highlighted), 'Descrever', 'Upload', 'Revisão', 'Licença', and 'Completar'. The 'Questões iniciais' section has two questions: 'Vários títulos: O item tem mais de um título, isto é, um item traduzido' and 'Publicado: O item foi publicado ou distribuído publicamente antes'. Both questions have a checkbox and a red arrow pointing to it. At the bottom, there are 'Salvar e Sair' and 'Próximo' buttons. On the right, there are search and navigation options: 'Buscar DSpace' (with radio buttons for 'Buscar DSpace' and 'Esta coleção'), and 'Navegar' (with links for 'Todo o repositório', 'Comunidades e Coleções', 'Por data do documento', 'Autores', 'Títulos', 'Assuntos', 'Esta coleção', and 'Por data do documento').

Fonte: RI/FURG (2017)

7º Passo:

Na sequência da descrição do item a figura 10 apresenta os metadados de autor, orientador, título, título alternativo e data de publicação.

O nome do(s) autor (s) deve seguir orientação do exemplo citado no metadado de autoria. Para adição de mais de um autor ou coautor utilizar o botão Add conforme seta.

O título começa com letra maiúscula e não apresenta ponto final, observar para não deixar espaços adicionais entre as palavras do título.

Em relação ao metadado da data de publicação, basta inserir o ano que consta no documento.

Figura 10 – Vista parcial da descrição do item

## Item submetido

Questões iniciais → 
 Descrever → 
 Descrever → 
 Upload → 
 Revisão → 
 Licença → 
 Com

### Descrever o item

**Autor(es):**

Por favor, entre com o nome(s) do(s) autor(es) do Item.

Werkena	Andréia Sirihal	<span style="background-color: #d9534f; color: white; padding: 2px 5px;">Add</span>
<i>último nome, por exemplo, Silva</i>	<i>Primeiro nome(s) + "Jr", por exemplo, João</i>	

**Orientador:**

Caso o documento seja uma tese ou dissertação, entre com o nome do orientador.

		<span style="background-color: #d9534f; color: white; padding: 2px 5px;">Add</span>
<i>último nome, por exemplo, Silva</i>	<i>Primeiro nome(s) + "Jr", por exemplo, João</i>	

**Título:**

Por favor, entre com o título principal do Item.

Uma perspectiva inaugural na história da literatura: Santiago Nunes Ribeiro

**Outro(s) Título(s):**

Caso o Item possua título(s) alternativo(s) (como título traduzido), por favor, entre com o título alternativo.

An original perspective in Brazilian literary history: Santiago Nunes Ribeiro

**Data de publicação:**

Por favor, entre com a data de publicação ou distribuição. Apenas o ano é obrigatório, pode-se deixar o dia e mês em branco.

2015	▼		
Ano	Mês	Dia	

Fonte RI/FURG (2017)

A continuidade deste passo está representada na figura 11, onde os metadados a serem preenchidos referem-se à citação conforme NBR 6023 ABNT, identificado conforme documento. Caso o documento apresente o Identificador de Objeto Digital (DOI) deve-se inserir. O metadado tipo representa a tipologia do documento. A língua e segue para o próximo passo.

Figura 11 – Vista final da primeira etapa da descrição do item

WERKENA, Andréia Sirihal. Uma perspectiva inaugural na história da literatura brasileira: Sar

**Série/ No. de relatório:**  
Por favor, entre com a série e número designado ao Item pela comunidade.

Nome da série Relatório ou número do trabalho.

**Identificadores:**  
Caso o item possua número(s) de indentificação ou código(s) associado, por favor, entre com o númeo ou código.

ISSN

**DOI:**  
Caso o item possua DOI, por favor, entre com o identificador DOI.

**Tipo:**  
Selecione o(s) tipo(s) de conteúdo do Item. Para selecionar mais que uma opção na lista, pode-se pressionar a tecla control ou shift e fazer a escolha dos tipos.

Monografia (graduação)  
Dissertação (mestrado)  
Tese (doutorado)  
Livro  
Capítulo ou parte de livro

**Language:**  
Selecione o idioma principal do conteúdo do Item. Caso o idioma não apareça na lista, pode-se selecionar 'Outros'. Caso o idioma não apareça, como em imagens, pode-se selcionar 'N/A'.

Fonte: RI/FURG (2017)

8º Passo:

A figura 12 mostra os metadados referentes à segunda etapa da descrição do item, ou seja, as palavras – chave. Estas devem ser inseridas com a primeira letra maiúscula, observando para não repeti-las, bem como a inserção das

palavras – chave em língua estrangeira de acordo com o documento. A inserção das palavras – chave ocorre uma por vez, utilizando o botão Add para adicionar as demais.

Em relação ao metadado resumo, deve-se proceder de forma idêntica a inserção das palavras – chave, ou seja, inicialmente o resumo na língua vernácula a seguir por meio do botão Add insere - se os resumos em língua estrangeira.

Após inserção do primeiro resumo, observar os espaços no texto. A seguir usar o botão de adicionar para inserir o resumo na outra língua indicada.

Figura 12 – Etapa 2 da descrição do item

Questões iniciais → Descrever → **Descrever** → Upload → Revisão → Licença → Completar

## Descrever o item

**Palavras-chave:**  
Por favor, entre com as palavras-chave.

**Add**

- História da literatura
- Romantismo
- Santiago Nunes Ribeiro
- Literary history
- Romanticism

**Remove selected**

[Categorias de assunto](#)

**Resumo:**  
Por favor, entre com o resumo.

**Add**

- Exame do conhecido ensaio de Santiago Nunes Ribeiro, "Da nacionalidade da literatura brasileira" (1843), com o objetivo de surpreender aí o seu ponto de vista historicista, romântico ao pé da letra, na medida em que toma a noção de crítica como algo que emana da própria obra literária.
- This is an examination of the well-known essay of Santiago Nunes Ribeiro, "Da nacionalidade da literaturabrasileira (1843), with the purpose of observing its historicist perspective, genuinely romantic, in the sense that it understands critic as something that emanates from the literary work itself.

**Remove selected**

Fonte RI/FURG (2017)

9º Passo:

Este passo trata do carregamento do arquivo conforme demonstra a figura 13.

Figura 13 - Carregar Arquivo

**Item submetido**

Questões iniciais → Descrever → Descrever → **Upload** → Revisão → Licença → Completar

**Carregar arquivo(s)**

**Arquivo:**  
Por favor, entre com a localização completa do arquivo no seu computador. Caso clique em "navegar...", uma nova janela se abrirá para permitir que navegue e selecione o arquivo no seu computador.

Escolher arquivo 5500-16053-1-PB.pdf

**Descrição do arquivo:**  
Opcionalmente, forneça uma breve descrição do arquivo, pro exemplo "Artigo principal", ou "Relatório de pesquisa".

Carregar arquivo & adicionar outro

Anterior Salvar e Sair Próximo

Fonte RI/FURG (2017)

10º Passo:

As figuras 14 e 15 mostram que após a descrição do item o *DSPACE* oferece a possibilidade de efetuar a revisão de todos os metadados, é a oportunidade de correção caso haja necessidade.



Figura 14 – Vista parcial da revisão

## Revisar a submissão

### Questões iniciais

**Vários títulos:**  
Sim

**Publicado:**  
Sim

[Corrigir um destes](#)

### Descrever o item

**Autor(es):** ←  
Werkena, Andréia Sirihal

**Título:** ←  
Uma perspectiva inaugural na história da literatura brasileira: Santiago Nunes Ribeiro

**Outro(s) Título(s):**  
An original perspective in Brazilian literary history: Santiago Nunes Ribeiro

**Data de publicação:** ←  
2015

**Citação:** ←  
WERKENA, Andréia Sirihal. Uma perspectiva inaugural na história da literatura brasileira: Santiago Nunes Ribeiro. Cadernos Literários, Rio Grande, v. 23, n. 1, p. 19 - 25, 2015.

**Identificadores:** ←  
ISSN:1415-8132

**Tipo:** ←  
Artigo de periódico

**Language:** ←  
Português

[Corrigir um destes](#)

Fonte: RI/FURG (2017)

Figura 15 – Vista final da revisão

**Palavras-chave:**  
História da literatura

**Palavras-chave:**  
Romantismo

**Palavras-chave:**  
Santiago Nunes Ribeiro

**Palavras-chave:**  
Literary history

**Palavras-chave:**  
Romanticism

**Resumo:**  
Exame do conhecido ensaio de Santiago Nunes Ribeiro, "Da nacionalidade da literatura brasileira" (1843), com o objetivo de surpreender aí o seu ponto de vista historicista, romântico ao pé da letra, na medida em que toma a noção de crítica como algo que emana da própria obra literária.

**Resumo:**  
This is an examination of the well-known essay of Santiago Nunes Ribeiro, "Da nacionalidade da literaturabrasileira (1843), with the purpose of observing its historicist perspective, genuinely romantic, in the sense that it understands critic as something that emanates from the literary work itself.

**Direitos de acesso:**  
Acesso livre

[Corrigir um destes](#)

**Carregar arquivo(s)**

[5479-16045-1-PB \(1\).pdf - Adobe PDF \(Conhecido\)](#)

[Corrigir um destes](#)

[Anterior](#) [Salvar e Sair](#) [Próximo ▶](#)

Fonte RI/FURG (2017)

11º Passo:

A figura 16 mostra que deve ser assinalado a concessão de licença.

Figura 16 – Licença de distribuição

### Item submetido

Questões iniciais → 
 Descrever → 
 Descrever → 
 Upload → 
 Revisão → 
 Licença → 
 Completar

Licença distribuída

Há um último passo: No DSpace, para reproduzir, traduzir e distribuir sua submissão em todo o mundo, você deve concordar com os termos a seguir.

Conceder a licença de distribuição padrão, selecionando "Eu concedo a Licença" e clique em "Finalizar submissão".

NOTE: PLACE YOUR OWN LICENSE HERE This sample license is provided for informational purposes only.

NON-EXCLUSIVE DISTRIBUTION LICENSE

By signing and submitting this license, you (the author(s) or copyright owner) grants to DSpace University (DSU) the non-exclusive right to reproduce, translate (as defined below), and/or distribute your submission (including the abstract) worldwide in print and electronic format and in any medium, including but not limited to audio or video.

You agree that DSU may, without changing the content, translate the submission to any medium or format for the purpose of preservation.

You also agree that DSU may keep more than one copy of this submission for purposes of security, back-up and preservation.

You represent that the submission is your original work, and that you have the right to grant the rights contained in this license. You also represent that your submission does not, to the best of your knowledge, infringe upon anyone's copyright.

If the submission contains material for which you do not hold copyright, you represent that you have obtained the unrestricted permission of the copyright owner to grant DSU the rights required by this license, and that such third-party owned material is clearly identified and acknowledged within the text or content of the submission.

IF THE SUBMISSION IS BASED UPON WORK THAT HAS BEEN SPONSORED OR SUPPORTED BY AN AGENCY OR ORGANIZATION OTHER THAN DSU, YOU REPRESENT THAT YOU HAVE FULFILLED ANY RIGHT OF REVIEW OR OTHER OBLIGATIONS REQUIRED BY SUCH CONTRACT OR AGREEMENT.

DSU will clearly identify your name(s) as the author(s) or owner(s) of the submission, and will not make any alteration, other than as allowed by this license, to your submission.

Se você tiver dúvidas sobre esta licença, por favor entre em contato com os administradores do sistema.

**Licença distribuída:**

→  Eu concedo a licença

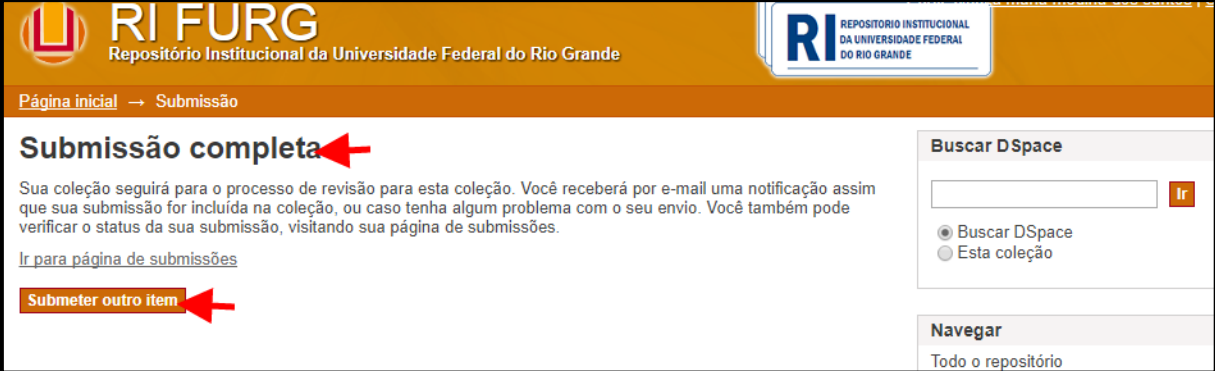
Anterior
Salvar e Sair
Submissão completa ←

Fonte: RI/FURG (2017)

12º Passo:

Este passo completa o fluxo da submissão. Quando o submetedor pode iniciar nova submissão.

Figura 17 – Submissão completa



**RI FURG**  
Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande

[Página inicial](#) → [Submissão](#)

## Submissão completa

Sua coleção seguirá para o processo de revisão para esta coleção. Você receberá por e-mail uma notificação assim que sua submissão for incluída na coleção, ou caso tenha algum problema com o seu envio. Você também pode verificar o status da sua submissão, visitando sua página de submissões.

[Ir para página de submissões](#)

[Submeter outro item](#)

**Buscar DSpace**

Buscar DSpace  
 Esta coleção

**Navegar**

[Todo o repositório](#)

Fonte: RI/FURG (2017)

## 4.2 Tutorial para criar Comunidades, Subcomunidades e Coleções

As comunidades comportam uma subdivisão denominada subcomunidades que podem ser classificadas conforme tipo de documentos. De acordo com Shintaku & Meirelles (2010, p. 22) “comunidades são estruturas informacionais que representam a organização do repositório”. Desta forma pode-se encontrar o nome de departamentos ou institutos representando comunidades.

Entretanto, é nas coleções que os documentos ou itens são agrupados.

Através da figura 1 é possível visualizar as comunidades do RI/FURG, que atualmente conta com 21 comunidades.

Figura 1 – Comunidades do RI/FURG



The screenshot shows the homepage of the RI/FURG (Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande). The header includes the logo and name of the repository. The main content area is titled 'Repositório da FURG' and features a welcome message, a description of the repository's mission and objectives, and a list of communities. A red arrow points to the 'Comunidades no RI FURG' section, which lists the following communities with their respective document counts:

- [C3 - Centro de Ciências Computacionais](#) [196]
- [EE - Escola de Engenharia](#) [412]
- [EENF - Escola de Enfermagem](#) [368]
- [EQA - Escola de Química e Alimentos](#) [651]
- [EVENTOS INSTITUCIONAIS](#) [0]
- [FADIR – Faculdade de Direito](#) [523]

On the right side of the page, there are several navigation and utility boxes: 'Buscar DSpace' (search), 'Navegar' (navigation) with links for 'Comunidades e Coleções', 'Por data do documento', 'Autores', 'Títulos', and 'Assuntos'; 'Minha conta' (my account) with links for 'Entrar' and 'Cadastro'; 'Estatística' (statistics) with a link for 'Ver as estatísticas de uso'; and 'Discover' (discover) with a list of authors and their document counts: Bianchini, Adalto (106); Monserrat, José Maria (81); Costa, Jorge Alberto Vieira; and Isoldi, Liércio André (71).

Fonte: RI/FURG ( 2017)

1º passo:

Para criar uma Comunidade no repositório a pessoa precisa estar autorizada, ou seja, integrar o grupo de administradores. Uma vez logado na sua conta, o menu oferece a opção contexto, conforme figura 2.

Figura 2 – Criar Comunidades

The screenshot shows the homepage of the FURG Institutional Repository. The main content area includes a header with the repository name, a welcome message, a description of the repository's mission and objectives, and a section titled 'Comunidades no RI FURG' listing two communities: 'Agatha Contursi [0]' and 'Ana Carolina Ramis [1]'. On the right side, there is a sidebar with navigation options: 'Buscar DSpace' (a search box), 'Navegar' (with links for 'Todo o repositório', 'Comunidades e Coleções', 'Por data do documento', 'Autores', 'Títulos', and 'Assuntos'), 'Minha conta' (with links for 'Sair', 'Perfil', and 'Submissões'), and 'Contexto' (with a link for 'Criar comunidade' highlighted by a red arrow).

Fonte: RI Fake (2017)

2º passo:

Este passo está representado pela edição dos metadados. A figura 2 mostra a abertura de caixas de diálogo onde devem ser inseridas as informações. Inicialmente pode apenas inserir o metadado que trata do nome da comunidade.

Figura 2 – Cria o nome da comunidade

**RI FURG**  
Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande

**CLONE**

Página inicial → Criação de comunidade

### Edite os metadados para o novo nível acima da comunidade

**Nome:**  
Instituto de Ciências Humanas e da Informação

**Pequena descrição:**  
ICHI

**Texto introdutório (HTML):**

**Texto sobre os direitos autorais (HTML):**  
Todas as informações contidas nesta comunidade atende a Lei dos Direitos Autorais

**Notícias (HTML):**

**Upload de nova imagem:**  
Escolher arquivo Logo ICHI.jpg

**Buscar DSpace**

**Navegar**

- Todo o repositório
- Comunidades e Coleções
- Por data do documento
- Autores
- Titulos
- Assuntos

**Minha conta**

- Sair
- Perfil
- Submissões

**Administrativo**

- Controle de acesso
- People
- Grupos
- Autorizações
- Registros
- Metadado
- Formato
- Itens
- Itens removidos
- Itens restritos
- Panel de controle
- Estatísticas
- Importar metadado
- Tarefas do revisor
- Relatório de produtividade

**Criação** **Cancelar**

Fonte: RI/ Fake (2017)

### 3º Passo:

Por meio da figura 3 é possível visualizar o nome da comunidade. No caso apresentado foi adicionado o logotipo da Comunidade.

A seguir, é possível observar que a opção de menu na caixa de contexto, abre opção para criar uma subcomunidade.


Figura 3 – Vista da Comunidade criada

**ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação**

**Navegar por**

- [Por data do documento](#)
- [Autores](#)
- [Títulos](#)
- [Assuntos](#)

Pesquisar nesta comunidade e nas suas coleções:  [Ir](#)



**Buscar DSpace**

Buscar DSpace  
 Esta coleção

**Navegar**

Todo o repositório  
[Comunidades e Coleções](#)  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)

Esta comunidade  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)

**Minha conta**

[Sair](#)  
[Perfil](#)  
[Submissões](#)

**Contexto**

[Editar comunidade](#)  
[Exportar comunidade](#)  
[Exportar metadado](#)  
[Criar coleção](#)  
[Criar subcomunidade](#)

Fonte: RI/ Fake (2017)

4º Passo:

A figura 4 mostra as caixas de diálogo, onde devem ser inseridos os metadados que vão representar a subcomunidade. Aqui também pode ser informado apenas o nome da subcomunidade, clicando no botão de criar.



Figura 4 – Cria a Subcomunidade

The screenshot displays the ICHI DSpace interface. At the top, the header reads "ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação". Below the header, there is a navigation menu with options: "Navegar por", "Por data do documento", "Autores", "Títulos", and "Assuntos". A search bar is present with the text "Pesquisar nesta comunidade e nas suas coleções:" and a search button labeled "Ir". The ICHI logo is visible on the left side. On the right side, there are several panels: "Buscar DSpace" with radio buttons for "Buscar DSpace" (selected) and "Esta coleção"; "Navegar" with a list of navigation options; "Minha conta" with links for "Sair", "Perfil", and "Submissões"; and "Contexto" with links for "Editar comunidade", "Exportar comunidade", "Exportar metadado", "Criar coleção", and "Criar subcomunidade". A red arrow points to the "Criar subcomunidade" link in the "Contexto" panel.

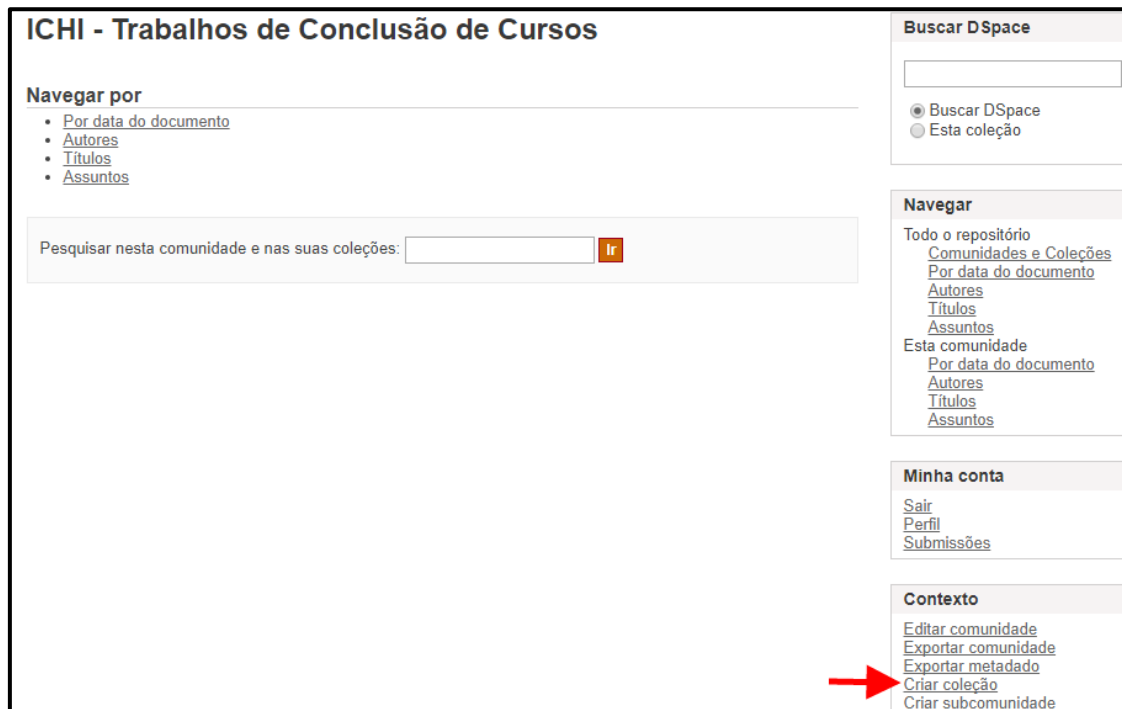
Fonte:

RI/ Fake ( 2017)

5º Passo:

Este passo mostra, por meio da figura 5 que a subcomunidade está criada e permite visualizar no menu contexto a opção que cria uma coleção.

Figura 5 – Vista da Subcomunidade criada



Fonte: RI/Fake (2017)

6º Passo:

Este passo está representado pela figura 6 que mostra caixas de diálogo, onde devem ser informados os metadados que nomeiam a coleção a ser criada.

Figura 6 – Cria Coleção

Página Inicial → Criação de coleção

## Informar metadado para uma nova coleção ICHI - Trabalhos de Conclusão de Cursos

**Nome:**

**Pequena descrição:**

**Texto introdutório (HTML):**

**Texto sobre os direitos autorais (HTML):**

**Notícias (HTML):**

**Licença:**

**Relação:**

**Upload de nova imagem:**  
 Nenhum arquivo selecionado

**Buscar DSpace**

**Navegar**  
 Todo o repositório  
[Comunidades e Coleções](#)  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)

**Minha conta**  
[Sair](#)  
[Perfil](#)  
[Submissões](#)

**Administrativo**  
 Controle de acesso  
[People](#)  
[Grupos](#)  
[Autorizações](#)  
 Registros  
[Metadado](#)  
[Formato](#)  
 Itens  
[Itens removidos](#)  
[Itens restritos](#)  
[Painel de controle](#)  
[Estatísticas](#)  
[Importar metadado](#)  
[Tarefas do revisor](#)  
[Relatório de produtividade](#)

Fonte: RI/Fake (2017)

7º Passo:

Uma vez criada a coleção, o próximo passo de acordo com as figuras 7 e 8 mostram a busca e associação de grupos ou pessoas encarregadas das tarefas relativas à coleção criada.

Shintaku & Meirelles (2010, p. 26) apontam que “[...] ao optar por um fluxo de submissão na criação de uma coleção, grupos são criados para reunir usuários que possam executar determinados passos”.

Figura 7 – Grupos associados a coleção

**Editar coleção: ICHI - Trabalhos de Graduação do Curso Bacharel em Biblioteconomia**

Editar metadados | Atribuir função | Fonte de conteúdo | Atualizar

Função **Grupos associados**

Administradores	nenhum	<b>Criar...</b>
Administradores da coleção decidem quem pode submeter itens à coleção, editar metadados do item (após o envio) e adicionar (mapa) itens existentes de outras coleções para esta coleção (sujeita a autorização para esta coleção).		
Submetedores	nenhum	<b>Criar...</b>
Os e-people e grupos que têm permissão para submeter novos itens a esta coleção.		
Padrão de acesso de leitura	Padrão de leitura para os itens de entrada e bitstreams está configurado para Anônimo.	<b>Restringir...</b>
E-people e Grupos que podem ler novos itens submetidos a essa coleção. Alterações nesta função não são retroativas. Itens existentes no sistema ainda vão ser vistos por aqueles que tinham acesso de leitura no momento de sua inclusão ao sistema.		
Etapa Aceitar/Rejeitar	nenhum	<b>Criar...</b>
As pessoas responsáveis ??por esta etapa são capazes de aceitar ou rejeitar propostas recebidas. No entanto, eles não são capazes de editar metadados da submissão.		
Etapa Aceitar/Rejeitar/Editar metadados	nenhum	<b>Criar...</b>
As pessoas responsáveis ??por esta etapa são capazes de editar os metadados de submissões recebidas e então aceitar ou rejeitá-los.		
Etapa Editar Metadados	nenhum	<b>Criar...</b>
As pessoas responsáveis ??por esta etapa são capazes de editar os metadados de submissões recebidas, mas não serão capazes de rejeitá-los.		

Editar diretamente as políticas de autorização.

**Voltar**

Buscar DSpace

**Navegar**

- Todo o repositório
- Comunidades e Coleções
- Por data do documento
- Autores
- Titulos
- Assuntos

**Minha conta**

- Sair
- Perfil
- Submissões

**Administrativo**

- Controle de acesso
- People
- Grupos
- Autorizações
- Registros
- Metadado
- Formato
- Itens
- Itens removidos
- Itens restritos
- Painel de controle
- Estatísticas
- Importar metadado
- Tarefas do revisor
- Relatório de produtividade

Fonte: RI/Fake (2017)

Figura 8 – Busca grupo associado à coleção

**Grupo editor: COLLECTION\_223\_ADMIN (id: 610)**

O grupo está relacionado com a coleção: [ICHI - Trabalhos de Graduação do Curso Bacharel em Biblioteconomia](#)

Alterar nome do grupo:

Buscar membros para adicionar:  **E-people...** **Grupos...** **Limpar busca**

Itens para a visualização no momento 1-5 of 231 [Próxima página](#)

ID	Nome	Membros	Coleção	
1	<a href="#">Administrator</a>	11		<b>Adicionar</b>
0	<a href="#">anonymous</a>	1		<b>Adicionar</b>
349	<a href="#">COLLECTION_148_ADMIN</a>	1	Samira Chasez- Livros <a href="#">[ver]</a>	<b>Adicionar</b>
381	<a href="#">COLLECTION_148_DEFAULT_READ</a>	-		<b>Adicionar</b>
355	<a href="#">COLLECTION_148_SUBMIT</a>	2	Samira Chasez- Livros <a href="#">[ver]</a>	<b>Adicionar</b>

Itens para a visualização no momento 1-5 of 231 [Próxima página](#)

**Membros**

ID	Nome	E-mail
Este grupo não tem membros.		

**Salvar** **Cancelar**

Fonte: RI/Fake (2017)

8º Passo:

Representado pela figura 9, este passo edita nomes e funções das pessoas que atuarão na coleção.

Figura 9 – Grupo Editor

**Grupo editor: COLLECTION\_223\_ADMIN (id: 610)**

O grupo está relacionado com a coleção: [ICHI - Trabalhos de Graduação do Curso Bacharel em Biblioteconomia](#)

Alterar nome do grupo:

Buscar membros para adicionar:  [E-people...](#) [Grupos...](#) [Limpar busca](#)

Itens para a visualização no momento 131-135 of 714 [Página anterior](#) [Próxima página](#)

ID	Nome	E-mail	
12	<a href="#">Tatiane Corrêa</a>	<a href="mailto:tppcorrea@gmail.com">tppcorrea@gmail.com</a>	<a href="#">Adicionar</a>
651	<a href="#">julliet correa da costa</a>	<a href="mailto:jullietcorrea@hotmail.com">jullietcorrea@hotmail.com</a>	<a href="#">Adicionar</a>
152	<a href="#">larissa correia</a>	<a href="mailto:larissasouzacorreia@hotmail.com">larissasouzacorreia@hotmail.com</a>	<a href="#">Adicionar</a>
644	<a href="#">francianny costa</a>	<a href="mailto:franzinhacosta1@hotmail.com">franzinhacosta1@hotmail.com</a>	<a href="#">Adicionar</a>
90	<a href="#">liege costa</a>	<a href="mailto:liegecosta@yahoo.com.br">liegecosta@yahoo.com.br</a>	<a href="#">Adicionar</a>

Itens para a visualização no momento 131-135 of 714 [Página anterior](#) [Próxima página](#)

**Membros**

ID	Nome	E-mail
Este grupo não tem membros.		

[Salvar](#) [Cancelar](#)

Fonte: RI/Fake (2017)

9º Passo:

Confirma conforme figura 10 que a adição obteve sucesso, finalizando o processo.

Figura 10 – Vista da adição dos grupos associados à coleção

Página inicial → Coleções → Função

**Noticiar**  
O grupo foi editado com sucesso.

**Editar coleção: ICHI - Trabalhos de Graduação do Curso Bacharel em Biblioteconomia**

Editar metadados | Atribuir função | **Fonte de conteúdo** | Atualizar

**Função** **Grupos associados**

<b>Administradores</b>	<a href="#">COLLECTION_223_ADMIN</a>	<b>Excluir</b>
Administradores da coleção decidem quem pode submeter itens à coleção, editar metadados do item (após o envio) e adicionar (mapa) itens existentes de outras coleções para esta coleção (sujeita a autorização para esta coleção).		
<b>Submetedores</b>	<a href="#">COLLECTION_223_SUBMIT</a>	<b>Excluir</b>
Os e-people e grupos que têm permissão para submeter novos itens a esta coleção.		
<b>Padrão de acesso de leitura</b>	Padrão de leitura para os itens de entrada e bitstreams está configurado para Anônimo.	<b>Restringir...</b>
E-people e Grupos que podem ler novos itens submetidos a essa coleção. Alterações nesta função não são retroativas. Itens existentes no sistema ainda vão ser vistos por aqueles que tinham acesso de leitura no momento de sua inclusão ao sistema.		
<b>Etapa Aceitar/Rejeitar</b>	<a href="#">COLLECTION_223_WORKFLOW_STEP_1</a>	<b>Excluir</b>
As pessoas responsáveis ??por esta etapa são capazes de aceitar ou rejeitar propostas recebidas. No entanto, eles não são capazes de editar metadados da submissão.		
<b>Etapa Aceitar/Rejeitar/Editar metadados</b>	nenhum	<b>Criar...</b>
As pessoas responsáveis ??por esta etapa são capazes de editar os metadados de submissões recebidas e então aceitar ou rejeitá-los.		
<b>Etapa Editar Metadados</b>	<a href="#">COLLECTION_223_WORKFLOW_STEP_3</a>	<b>Excluir</b>
As pessoas responsáveis ??por esta etapa são capazes de editar os metadados de submissões recebidas, mas não serão capazes de rejeitá-los.		

[Editar diretamente as políticas de autorização.](#)

**Voltar**

**Buscar DSpace**

**Navegar**  
 Todo o repositório  
[Comunidades e Coleções](#)  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)

**Minha conta**  
[Sair](#)  
[Perfil](#)  
[Submissões](#)

**Administrativo**  
 Controle de acesso  
[People](#)  
[Grupos](#)  
[Autorizações](#)  
 Registros  
[Metadado](#)  
[Formato](#)  
 Itens  
[Itens removidos](#)  
[Itens restritos](#)  
[Painel de controle](#)  
[Estatísticas](#)  
[Importar metadado](#)  
[Tarefas do revisor](#)  
[Relatório de produtividade](#)

Fonte: RI/Fake (2017)

### 4.3 Tutorial de Revisão

Uma vez realizada a submissão, o sistema emite a informação por meio de e-mail que a tarefa foi executada. Então, começa a função do revisor. Segue os passos já apresentados para entrar.

1º Passo:

Tendo acessado a tela irá abrir no menu “minha Conta” > Submissões.

Figura 1 - Acessar Minha conta



Fonte: RI/FURG (2017)


2º Passo:

A figura 2 mostra as tarefas constantes para revisão.

.Figura 2 – Tarefas para revisar

**Tarefas do fluxo de submissões**

Estas tarefas são itens que estão aguardando aprovação antes de serem adicionados ao repositório. Existem duas listas de tarefas, uma com as tarefas que você escolheu para fazer e outra para as tarefas que ainda ninguém está trabalhando.

**Tarefas que você possui** 

	Tarefa	Item	Coleção	Submetedor
<input type="checkbox"/>	<a href="#">Submissão sendo editada</a>	<a href="#">Diversidade das plantas brasileiras com potencial ...</a>	<a href="#">FAMED – Artigos publicados em periódicos</a>	e-mail: <a href="#">Raquel Vergara Gondran</a>

**Voltar tarefas selecionadas para o conjunto**

Fonte: RI/FURG (2017)

3º Passo;

Ao aceitar a tarefa para revisão abre tela onde é possível ver os metadados, conforme a figura 3.



Figura 3 – Vista parcial de metadados para revisão

Página inicial – **FAMED – Faculdade de Medicina** → FAMED – Artigos publicados em periódicos → Item submetido

**Item submetido**

Redes sociais  

→ **Diversidade das plantas brasileiras com potencial anti-helmíntico**

→ **Fenalti, Juliana Montelli; Baccega, Bruna; Mata-Santos, Tais; Santos, Paula Costa; Scaini, Carlos James**


→ Data: 2016

**Resumo**

As plantas medicinais constituíram durante séculos a base da medicina tradicional, fundamentada nos conhecimentos empíricos de diferentes culturas, passadas entre gerações. A partir de plantas ou derivados vegetais são obtidos os medicamentos fitoterápicos, que contêm substâncias bioativas e são utilizados com finalidade profilática, curativa ou paliativa. Aproximadamente 80% da população mundial faz uso da medicina tradicional, e desta, 85% utilizam espécies vegetais, as quais são utilizadas para o tratamento e controle de diferentes enfermidades, incluindo as parasitoses. As plantas medicinais são uma alternativa econômica para o controle e tratamento de parasitos gastrintestinais. Este artigo tem como objetivo descrever, através de uma revisão bibliográfica, as diversas plantas com potencial anti-helmíntico, demonstradas em estudos etnobotânicos. Foram verificados vários estudos com parasitas de animais, possivelmente devido ao desenvolvimento de resistência dos helmintos aos tratamentos convencionais disponíveis.

→ **ABSTRACT** - Medicinal plants for centuries constituted the basis of traditional medicine of human populations, grounded on empirical knowledge, practices, theories, beliefs and experiences of different cultures, passed from generation to generation. From plants or plant derivatives are obtained by the herbal medicines that contain bioactive substances, used with prophylactic, curative or palliative. Approximately, 80% of the population uses traditional medicine, and of those, 85% use plant species, which are used for treatment and control of different diseases, including intestinal helminthiasis. Plants are an economic alternative for the control and treatment of gastrointestinal parasites. This article aims to describe, through a literature review, some plants with potential anthelmintic, demonstrated in ethnobotanical studies. Data indicated a lot of studies with animal parasites, probably due to the resistance of these helminthes to the conventional treatments available.

**Arquivos deste item**

 Nome: 6188-18661-1-PB.pdf →  
Tamanho: 664.7Kb  
Formato: PDF 

**Mostrar registro completo** →

**Ações que você pode realizar nesta tarefa:**

Se você tiver revisado o item e ele é adequado para a inclusão na coleção, selecione "Aprovar".

Se você revisou o item e não estiver **not** adequado para a inclusão na Coleção, selecione "Rejeitar". Em seguida, será solicitado que digite uma mensagem indicando o motivo do item não ser adequado, e se o solicitante deve mudar alguma coisa e que reenvie.

Selecione esta opção para alterar os metadados do item.

Retornar esta tarefa para o conjunto para que outra pessoa possa executar.

**Aprovar item**  
**Rejeitar o item**  
**Editar metadado**  
**Retornar tarefa para o conjunto**  
**Cancelar**

Fonte: RI/FURG (2017)

4º Passo:

Este passo permite a visualização do registro completo, conforme mostra figura 4 que permite a correção dos metadados informados.

Figura 4 – Registro completo dos metadados para revisão

**Item submetido**

Questões iniciais → 
 Descrever → 
 Descrever → 
 Upload → 
 Revisão → 
 Licença → 
 Completar

**Revisar a submissão**

**Questões iniciais**

**Vários títulos:**  
Sim

**Publicado:**  
Sim

Corrigir um destes

**Descrever o item**

**Autor(es):**  
Duarte, Bruno Marques

**Autor(es):**  
Póvoas, Mauro Nicola

**Título:**  
O Cânone literário da antiguidade: considerações sobre Para Ler o Ocidente, de José Hildebrando Dacanal

**Outro(s) Título(s):**  
The literary canon of the Antiquity: considerations about Para ler o Ocidente, by José Hildebrando Dacanal

**Data de publicação:**  
2015

**Citação:**  
DUARTE, Bruno Marques; POVOAS, Mauro Nicola. O cânone literário da antiguidade: considerações sobre Para ler o Ocidente, de José Hildebrando Dacanal. Cadernos Literários, v. 23, n.1, p. 26-43, 2015. Disponível em: < https://www.seer.furg.br/cadliter/issue/view/496> Acesso em: 16 nov. 2017.

**Identificadores:**  
ISSN:1415-8132

**Tipo:**  
Artigo de periódico

**Language:**  
Português

Corrigir um destes

**Descrever o item**

**Palavras-chave:**  
Literatura ocidental

**Palavras-chave:**  
Antiguidade

**Palavras-chave:**  
Grécia

**Palavras-chave:**  
Israel

**Palavras-chave:**  
Roma

**Resumo:**  
Análise e descrição da obra Para ler o Ocidente: Hélade, Israel, Roma, lançada em 2013 por José Hildebrando Dacanal, em que o professor e crítico gaúcho examina autores e obras fundamentais da Antiguidade, os quais construíram a noção moderna de Ocidente, a partir de três diferentes legados: o grego, o israelita e o latino. Baseando-se nos pressupostos da teoria da história da literatura, extraídos de David Perkins e Siegfried Schmidt, o artigo traz à tona questões relativas à obra historiográfica de Dacanal, tais como cânone, cronologia, herói, gêneros literários, contexto histórico, entre outras.

**Resumo:**  
Analysis and description of the work Para ler o Ocidente:Hélade, Israel, Roma, launched in 2013 by José HildebrandoDacanal, in which the gaúcho professor and critic examines fundamental authors and works from the Antiquity, which have constructed t the modern notion of West, since the three different legacies: the Greek, the Israelite and the Latin. Based in the assumption of the history of literature theory, extracted from David Perkins and Siegfried Schmidt, the article brings to light questions related to the historiographic work of Dacanal, as canon, chronology, hero, literary genres, historic context, among others.

**Direitos de acesso:**  
Acesso livre

Corrigir um destes

**Carregar arquivo(s)**

5500-16053-1-PB.pdf - Adobe PDF (Conhecido)

Corrigir um destes

Anterior | 
 Salvar e Sair | 
 Próximo

Fonte: RI/FURG (2017)

5º Passo:

A figura 5 mostra a segunda etapa de visualização dos metadados que tendo considerado as informações corretas pode proceder à aprovação do item ou documento.

Figura 5 - Aprovação do item

### Item submetido

dc.contributor.author	Fenalti, Juliana Montelli	
dc.contributor.author	Bacega, Bruna	
dc.contributor.author	Mata-Santos, Tais	
dc.contributor.author	Santos, Paula Costa	
dc.contributor.author	Scaini, Carlos James	
dc.date.issued	2016	
dc.identifier.citation	FENALTI, Juliana Montelli et al. Diversidade das plantas brasileiras com potencial anti-helmíntico. <i>Vitalle- Revista de Ciências da Saúde, Rio Grande</i> , v. 28, n. 1, p. 39-48, 2016. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/vitalle/article/view/6188/4230>. Acesso em: 18 mar. 2017.	pt_BR
dc.identifier.issn	2177-7853	
dc.description.abstract	As plantas medicinais constituíram durante séculos a base da medicina tradicional, fundamentada nos conhecimentos empíricos de diferentes culturas, passadas entre gerações. A partir de plantas ou derivados vegetais são obtidos os medicamentos fitoterápicos, que contêm substâncias bioativas e são utilizados com finalidade profilática, curativa ou paliativa. Aproximadamente 80% da população mundial faz uso da medicina tradicional, e desta, 85% utilizam espécies vegetais, as quais são utilizadas para o tratamento e controle de diferentes enfermidades, incluindo as parasitoses. As plantas medicinais são uma alternativa econômica para o controle e tratamento de parasitos gastrintestinais. Este artigo tem como objetivo descrever, através de uma revisão bibliográfica, as diversas plantas com potencial anti-helmíntico, demonstradas em estudos etnobotânicos. Foram verificados vários estudos com parasitas de animais, possivelmente devido ao desenvolvimento de resistência dos helmintos aos tratamentos convencionais disponíveis.	pt_BR
dc.description.abstract	ABSTRACT - Medicinal plants for centuries constituted the basis of traditional medicine of human populations, grounded on empirical knowledge, practices, theories, beliefs and experiences of different cultures, passed from generation to generation. From plants or plant derivatives are obtained by the herbal medicines that contain bioactive substances, used with prophylactic, curative or palliative. Approximately, 80% of the population uses traditional medicine, and of those, 85% use plant species, which are used for treatment and control of different diseases, including intestinal helminthiasis. Plants are an economic alternative for the control and treatment of gastrointestinal parasites. This article aims to describe, through a literature review, some plants with potential anthelmintic, demonstrated in ethnobotanical studies. Data indicated a lot of studies with animal parasites, probably due to the resistance of these helminthes to the conventional treatments available.	pt_BR
dc.language.iso	por	pt_BR
dc.rights	open access	pt_BR
dc.subject	Plantas medicinais	pt_BR
dc.subject	Medicina tradicional	pt_BR
dc.subject	Fitoterápicos	pt_BR
dc.subject	Doenças parasitárias	pt_BR
dc.subject	Anti-helmíntico	pt_BR
dc.subject	Extrato de plantas	pt_BR
dc.subject	Medicinal plants	pt_BR
dc.subject	Traditional medicine	pt_BR
dc.subject	Herbal medicine	pt_BR
dc.subject	Parasitic diseases	pt_BR
dc.subject	Anthelmintic	pt_BR
dc.subject	Plant extracts	pt_BR
dc.title	Diversidade das plantas brasileiras com potencial anti-helmíntico	pt_BR
dc.title.alternative	Diversity of brazilian plants with anthelmintic activity	pt_BR
dc.type	article	pt_BR

**Arquivos deste item**

Nome: 6188-18661-1-PB.pdf [Visualizar/Abriu](#)

Tamanho: 664.7Kb

Formato: PDF

[Mostrar registro simples](#)

**Ações que você pode realizar nesta tarefa:**

Se você tiver revisado o item e ele é adequado para a inclusão na coleção, selecione "Aprovar".

Se você revisou o item e não estiver not adequado para a inclusão na Coleção, selecione "Rejeitar". Em seguida, será solicitado que digite uma mensagem indicando o motivo do item não ser adequado, e se o solicitante deve mudar alguma coisa e que reenvie.

Selecione esta opção para alterar os metadados do item.

Retornar esta tarefa para o conjunto para que outra pessoa possa executar.

[Aprovar item](#)

[Rejeitar o item](#)

[Editar metadado](#)

[Retornar tarefa para o conjunto](#)

[Cancelar](#)

Fonte:RI/FURG (2017)

Ao revisor cabe a função de aprovar, rejeitar, editar ou devolver a tarefa para o conjunto.

No encerramento da tarefa de revisão, caso seja adequado o sistema oferece opções como editar item que permite alguma correção na informação dos metadados.

Também se o revisor entende que existem correções que somente o submetedor pode realizar existe a opção de rejeitar item. Neste caso o revisor envia e-mail apontando as informações a serem corrigidas.

Se tudo foi revisado e considerado correto o revisor aprova o item e o submetedor recebe um e-mail do sistema informando que o item submetido foi aprovado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivo geral este estudo apresentou a sistematização dos processos de gestão do Repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Inicialmente o estudo desenvolve algumas contribuições voltadas para o cenário das mudanças produzidas pela sociedade em rede, oferecendo meios para disseminação da informação através da *internet*, o desenvolvimento e inclusão das TICs nos processos de gestão da informação.

O primeiro objetivo específico trata de conhecer o fenômeno dos repositórios digitais, e na medida em que as contribuições teóricas conceituais foram estabelecendo os elos, foi possível construir um cenário por meio de procedimentos metodológicos empregados em torno do levantamento de dados sobre o histórico de implantação em ambientes acadêmicos.

Ainda em torno das mudanças vivenciadas pela comunidade científica, inclui-se a denominada crise dos periódicos e o movimento de acesso aberto. Assim, foi possível visualizar o fomento de repositórios institucionais como estratégia deste movimento.

Os repositórios institucionais implementados nos ambientes acadêmicos como uma alternativa nos processos da comunicação científica, bem como a preservação da memória intelectual da instituição. Considerado entre outros aspectos como ferramenta de gestão do fluxo da informação, os repositórios podem ser conforme alguns estudos já mostram elemento de visibilidade para o pesquisador e instituição.

Por meio das atividades realizadas como bolsista no repositório e os estudos realizados sobre o tema, reconhece-se que os repositórios institucionais ainda não se constituem em uma unanimidade.

Entretanto, vislumbra-se como importante ferramenta de gestão, sobretudo para os profissionais da informação, pois representa uma área de trabalho onde o bibliotecário pode atuar.

O objetivo que trata de identificar os diferentes atores no processo de gestão da informação ainda está muito ligado ao comprometimento que os mesmos devem assumir enquanto alternativa de disseminação da informação.

A busca de solução para diversas questões ligadas a gestão do fluxo da informação, estão colocadas na esteira do desenvolvimento da Ciência da Informação, sobretudo no que se refere a repositórios institucionais.

Questões de como preservar os conteúdos digitais, o uso dos metadados, o custo econômico que implica essa guarda e outras questões relevantes em torno do processamento e marketing da informação neste ambiente virtual.

Estas e outras questões envolve o surgimento de novos produtos e especialização de recursos humanos em um contexto de avanço na constante busca da universalização do acesso ao conhecimento.

Este ponto nos remete para o último objetivo específico que trata de criar e organizar tutoriais para gestão da informação do RI/FURG.

A fim de colaborar na gestão do fluxo da informação, foram criados três tutoriais: Tutorial para depósito ou submissão, Tutorial para criação de comunidades, subcomunidades e coleções e por último o tutorial de revisão. Este conjunto de tutoriais tem atividade fim de auxiliar a bolsistas e alunos dos repositórios.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, I. S. ; VEIT, E. A. Uma revisão da literatura sobre estudos relativos a tecnologias computacionais no ensino da física. *RBPEC. Rev. Bras. Pesq. Ciênc.*, v. 4, n. 3, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. *Concurso TCC*. Disponível em: < <http://www.abecin.org.br/concurso-tcc/>> Acesso em 19 nov. 2017.
- BANDEIRA, P. M. ; FREIRE, I. M. Movimento de acesso aberto no Brasil. *Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.*, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 57-67, 2017.
- BLATTMANN, U. *Modelo de gestão digital online em bibliotecas acadêmicas na educação à distância: biblioteca virtual*. Tese em engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/79425?show=full>> Acesso em 2 dez. 2017.
- BRITO, R. F. et. al. *Guia do usuário do digital object identifier*. Brasília: IBICT, 2016.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, v.15, n.esp., p.1 -12, 2010.
- CARVALHO, V.P. *Preservação digital: um estudo acerca das políticas dos repositórios institucionais das instituições de ensino superior contempladas no edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009*. TCC, Universidade Federal do Rio Grande, Curso de Biblioteconomia. Rio Grande, 2015.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (org.) *A sociedade em rede: do conhecimento à ação política*. Belém: Imprensa Nacional, 2005. p. 17-30
- CHOO, C. W. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Editora SENAC, 2003.
- COSTA, M.P. ; LEITE,F.C.L. *Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica*. Brasília: IBICT, 2017.
- COSTA, S. M. S.; LEITE, F. C. L. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, L. F. et al. (org.) *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA, 2010, p. 163 – 202. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5470>> acesso em; 09 out. 2017.

CREATIVE COMMONS BRASIL. FAQ. Disponível em: <  
<https://br.creativecommons.org/faq/>> Acesso em: 17 out. 2017

DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, M.C.S.; SILVA, C.H.; NORONHA, I.H. RI é a resposta, mas qual é a pergunta? Primeiras anotações para a implementação de repositório institucional. In: SAYÃO, L. et al. (org.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador : EDUFBA, 2009. P. 261-281.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA. *Manifesto pelo acesso livre à informação científica*. Disponível em: < <http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2005/ibict-lanca-manifesto-pelo-acesso-livre-a>> Acesso em 29 maio 2017

\_\_\_\_\_. Sala de imprensa online. Disponível em: < <http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2009/sai-o-resultado-do-edital-finep-pcal-xbdb-002-2009/impressao>> Acesso em: 12 out.2017.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. *Ci. Inf.*, Brasília, v.35, n.2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v35n2/a10v35n2.pdf> > Acesso em 25 maio 2017.

LEITE, F.C.L. ; COSTA, S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. *Perspec. Ciênc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 11, n.2, p. 206-219, mai/ago.,2006.

LEITE, F. C.L. *Como gerenciar, e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto*. Brasília, D.F.: IBICT, 2009.

MARCONDES, C. H. ; SAYÃO, L. F. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, et al. (org.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21

MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

MUELLER,S. A ciência, o sistema de comunicação científica. In: CAMPELLO, B.S.; CEDON, B.V.; KREMER, J.M. (org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2003. p. 21-34.

NORONHA, D.P.; FERREIRA, S. M.S.P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B.S.; CENDON, B. V. ; KREMER, J. M. (org.) *Fontes de informação para pesquisadores profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. P. 191-198

PAVÃO, C.G. *Contribuição dos repositórios institucionais à comunicação científica: um estudo na universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Dissertação.



Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/20932>> Acesso em: 21 maio 2017.

PINHEIRO, L.V.R. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunidade científica. *RECIIS – Ver. Eletron. De Comum. Inf. Inov. Saúde*, 2014. DOI: 10.3395/reciis.v8i2.946.pt

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade: Estudos*. Paraíba, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>> Acesso em 19 maio 2017.

\_\_\_\_\_. O óbvio da informação científica: acesso e uso. *TransInformação*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 95-105, maio/ago., 2007. Disponível em: <<http://periodicos.puc> > Acesso em: 28 maio 2017.

TARGINO, M. G. ; TORRES, N. H. Comunicação científica além da ciência. In: GAUDÊNCIO, M. ; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. (org.). *Criação intelectual na comunicação científica: reflexões e orientações*. Mossoró : EDUFERSA, 2016. p. 25-50.

SAYÃO, L. F. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. *Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.* , Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 01 – 31, 2010.

SHINTAKU, M. ; MEIRELLES, R. *Manual do DSpace: administração de repositórios*. Salvador: EDUFBA, 2010.

STRAUHS, F. R. *Gestão do conhecimento em laboratório acadêmico: proposição de metodologia*. Tese, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais. *Tendências da pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/110/151>> Acesso em: 03 dez. 2017.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51 – 71, jan./jun. 2006.

## ANEXO A – Política do Repositório

### Política

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS

RESOLUÇÃO Nº 005/2010  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
EM 16 DE ABRIL DE 2010

Dispõe sobre a Política Institucional de Informação da FURG – PII FURG.

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, na qualidade de Presidente do **CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, tendo em vista decisão deste Conselho tomada em reunião ordinária do dia 16 de abril de 2010, Ata nº 393,

#### RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a política institucional de informação PII- FURG.

Art. 2º A Política Institucional de informação PII- FURG tem por finalidade estimular, manter e garantir o acesso da produção intelectual da FURG.

I - Toda a produção intelectual da Universidade Federal do Rio Grande deverá ser divulgada por meio impresso e/ou eletrônico.

II - Considera-se produção intelectual toda e qualquer produção técnica, científica, artística ou cultural que, referendada por um processo de avaliação por pares, com critérios estabelecidos pela respectiva Unidade Acadêmica, seja publicada em meio impresso ou digital.

III – Como política Institucional de Informação, as Unidades Acadêmicas apoiarão a divulgação da produção intelectual, estabelecendo meios de publicação, seja impressa ou digital.

Art. 3º Como parte da Política Institucional de Informação da Universidade Federal do Rio Grande PII - FURG, será implementado um sistema de informações eletrônicas, no que tange ao registro, manutenção e acesso à produção intelectual e demais informações geradas pela Instituição, considerando a necessidade de:

- I. preservar a produção intelectual da Instituição;
- II. ampliar a visibilidade da produção intelectual da Instituição;
- III. potencializar o intercâmbio científico com outras instituições;

- IV. acelerar o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão;
- V. ampliar o acesso à informação e à produção intelectual;
- VI. otimizar a gestão de investimentos em pesquisa;
- VII. fomentar o desenvolvimento social.

Parágrafo Único. Com vistas a possibilitar o registro e a disseminação da produção intelectual e demais informações geradas pela Instituição e proporcionar maior visibilidade a essa produção, deverá ser implementado o Repositório Institucional (RI-FURG), interligado ao sistema de informação nacional e internacional.

Art. 4º O RI - FURG será gerenciado por um comitê gestor, nomeado pelo Reitor, que atuará integrado com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura a Pró-Reitoria de Graduação, o Núcleo de Informação e Documentação – NID e com o Núcleo da Tecnologia da Informação - NTI.

Parágrafo Único. O comitê gestor do RI - FURG estará vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), para fins de coordenação e apoio, e será constituído por um (1) representante da PROPESP, um (1) representante da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), 1 representante da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), 1 representante do NID e 1 representante do NTI.

Art. 5º O comitê gestor do RI – FURG terá as seguintes atribuições:

- I. implantar e viabilizar a utilização do repositório institucional (RI) da produção intelectual e demais informações geradas pela Instituição;
- II. orientar a organização do conjunto de informações institucionais, referentes à produção intelectual e demais informações geradas pela Instituição;
- III. orientar sobre o sistema de coleta e divulgação de dados, garantindo a qualidade destes e a comparabilidade das séries históricas;
- IV. orientar o desenvolvimento de bases de dados que atuem como repositórios institucionais agregando informações;
- V. aprimorar e apoiar o desenvolvimento de subsistemas de registros de informações, uma vez que sejam do âmbito da produção intelectual, e demais informações geradas pela Instituição;
- VI. manter o conjunto de dados atualizados e organizados, servindo como garantia da preservação digital;
- VII. propor normas e documentos que orientem as Unidades Acadêmicas da FURG ao registro da produção intelectual e demais informações geradas pela Instituição oriundas de atividades nela desenvolvidas.

Art. 6º O RI-FURG será composto pelo depósito de toda a produção intelectual e demais informações geradas pela Instituição de autoria ou co-autoria de servidores da FURG, passíveis de registro nos termos definidos pela PII - FURG.

§ 1º O depósito da produção intelectual e demais informações geradas pela Instituição é obrigatório e deverá ser realizado imediatamente após a comunicação de sua seleção para publicação.

§ 2º Em caso de impossibilidade de depósito imediato, o autor ou co-autor terá um prazo máximo de seis (6) meses da data de publicação da produção para depositá-lo no RI;

§ 3º A divulgação do conteúdo da produção intelectual e demais informações geradas pela Instituição é opcional, de acordo com os termos firmados entre os autores e os editores da produção intelectual, sendo somente obrigatório o depósito no RI.

§ 4º O Comitê gestor do RI-FURG disciplinará o depósito da produção intelectual discente, inclusive teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso da Universidade.

Art. 7º O RI será alimentado pelas Unidades da FURG e será de livre acesso, tanto no contexto nacional quanto internacional.

Art. 8º O RI será integrado com sistemas nacionais e internacionais, observando o uso de padrões e protocolos de integração, em especial aqueles definidos no modelo acesso aberto (Open Archives).

Art. 9º Esta resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin PRESIDENTE DO CONSUN